JORNAL UNIVERSITÁRIO

Nº 4 — RECIFE — DEZEMBRO 1970 — ANO III

INSTALADO SOLENEMENTE O CRUTAC-PE.

Em solenidade presidida pelo reitor Murilo Guimarães e que contou com a presença de reitores de outras universidades do Nordeste, foi instalado solenemente o CRUTAC-Pe. Ao mesmo tempo era comemorada a passagem do segundo aniversário da TV Universitária — Canal 11.

Matéria nas Páginas 6 e 7.

A UFPe. Alfabetiza Adultos

A Universidade Federal de Pernambuco, através do seu Centro de Treinamento Para a Reforma Administrativa, a exemplo do que vem sendo feito por incalculável número de entidades, vem realizando cursos d alfabetização de adultos.

O referido centro, que obedece à supervisão da Dra. Neuza Breckenfeld da Rosa Borges, já entregou mais de 250 certificados de aproveitamento nos diversos cursos sôbre a Reforma Administrativa preconizada pelo Govêrno Federal.

Entretanto, aquela servidora da UFPe., sensível aos problemas enfrentado pelos funcionários menos graduados e analfabetos, resolveu iniciar cursos de alfabetização de adultos pelo método LAUBACH, com duração de 4 meses.

Com esta providência, tanto a Universidade como os funcionários são beneficiados, aquela porque passa a contar com pessoal mais qualificado e êsses porque terão condições de competir e galgarem melhor posição no quadro funcional da Universidade.

Até o momento, foram concluídos dois cursos, o primeiro, efetivado de 18 de maio a 18 de setembro, no prédio do centro de treinamento, no horário da tarde e dirigido pela Profª. Stelvia Livino de Carvalho.

Inscreveram-se 27 servidores, dos quais 18 conseguiram concluí-lo, o que dá um percentual de aprovação de quase 70%.

No Instituto de Nutrição, localizado na Cidade Universitária, foi sede do segundo curso que se prolongou de 1 de junho a 2 de outubro, com aulas diárias das 15,00 às 17,00 horas.

Coube à Profª. Neide Maria Lins Martins ministrar as aulas do citado curso, cujo aproveitamento foi de quase 50%, vez que, dos 30 candidatos inscritos, apenas 14 conseguiram concluí-lo.

No momento, o Centro de Treinamento dos Servidores da UFPe., está realizando o 3º Curso de Alfabetização de Adultos, cujo término está previsto para o dia 20 de fevereiro do ano vindouro.

A responsabilidade do referido curso é da Profª Neide Maria Lins Martins e conta com 30 participantes.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO

A Coordenadoria de Pesquisas e Pós-graduação da Escola de Química da Universidade Federal de Pernambuco vem desenvolvendo normalmente o seu Programa de Pós-graduação em Química Orgânica.

O prof. Franklin Gomes Pinto, o Coordenador, informou ao Jornal Universitário do andamento do referido curso, ao mesmo tempo em que salientou o esfôrço que a Coordenadoria vem desenvolvendo para cumprir o programa a que se propôs, em vista de só contar com os próprios recursos e com a ajuda da Pró-Reitoria de Pesquisas, sem que haja nenhum auxílio da CAPES nem do CNPq.

CURSOS BÁSICOS

Durante o período letivo de 1969, dentro de seu Programa, a Coordenadoria de Pós-graduação ministrou os cursos básicos e, no início do ano em curso os alunos tiveram dois cursos orientados pelos professôres Burce Kovel e Heloísa Piazotto Mano, professores do Instituto de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro Tais cursos, que findaram em julho versavam sôbre Mecanismos das Reações e Seminários de Química Orgânica.

CURSOS ATUAIS

Atualmente o Programa de Pós-graduação ministra dois cursos orientados pelos professôres Cláudio Costa Neto e Aílton de Souza, ambos do Instituto de Química da UFRJ, que são, respectivamente, Métodos Físicos e Química dos Produtos Naturais.

Os alunos Emanuel Lopes de Albuquerque (Químico formado em Pernambuco), Clara Marize Siremand (Química formada em Pernambuco), José Gonçalves da Costa (Químico formado em Pernambuco) e Maria da Conceição Tinoco (formada pela Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Pernambuco) prestarão exames em dezembro, e, em janeiro, seguirão para o Rio de Janeiro onde, no Instituto de Química, realizarão, durante um ano, cursos complementares e elaborarão as suas teses.

CONCLUINTE

A Coordenadoria de Pesquisa e Pós-graduação da Escola de Química, através de seu Coordenador, prof. Franklin Gomes Pinto, aguarda, para fins do atual período letivo, o regresso de seu aluno, o Químico Alexandre Schuller que está completando o seu estágio de dois anos no Instituto de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro, dentro do Programa de Pós-graduação, aqui iniciado.

Alexandre Schuller, que está elaborando a sua tese sob a orientação do prof. Burce Kovel, após seu regresso, irá integrar a equipe de Pós-graduação da Escola de Química da UFPe.

Alunos Promovem Semana De Estudos Econômicos

O Diretório Acadêmico da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Pernambuco realizou a IV Semana de Estudos Econômicos, sôbre Problemas do Desenvolvimento Brasileiro. O seminário, que foi realizado no Salão Nobre da referida Faculdade, entre os dias 19 e 23 de outubro, e foi presidido pelo prof. Nelson da Costa Carvalho, diretor daquela unidade, foi uma promoção da Junta Governativa do Diretório Acadêmico, composta pelos estudantes Samuel Barbosa de Queiroz Filho, Emanuel Gonsalves de Oliveira e Pedro Petribu Filho.

PARTICIPAÇÃO

A frequência às quatro conferências foi das maiores possíveis, havendo uma participação de trezentos estudantes do curso de Ciências Econômicas. Participaram, ainda de tôdas as solenidades realizadas durante a IV Semana, os professôres Guiussepe Américo Realle, Cadête Sobrinho, Artur Pio dos Santos, Hélio Peixoto, Vicente Saraiva e Antônio Rocha, além do Dr. Nelson da Costa Carvalho.

PROGRAMA

Foi a seguinte a programação da IV Semana de Estudos Econômicos:

Dia 19/10
— Abertura da Semana de Estudos Econômicos feita pelo Dr. Nelson da Costa Carvalho.
— Apresentação do conferencista feita pelo prof. Lauro de Oliveira.
— Conferência pronunciada pelo Magnífico Reitor da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Tema: *Educação, Base de Desenvolvimento.*

Dia 20/10
— Conferência pronunciada pelo prof. Manoel Correia de Andrade. Tema: *Uma Política de Polos e Desenvolvimento para o Nordeste.*

Dia 21/10
— Conferência pronunciada pelo Coronel Ivan Ruy, Secretário Executivo do GERAN. Tema: *Agroindústria Canavieira, Suporte Econômico para o Desenvolvimento Nordestino.*

Dia 22/10
— Foi aplicada a prova de Problemas Brasileiros.

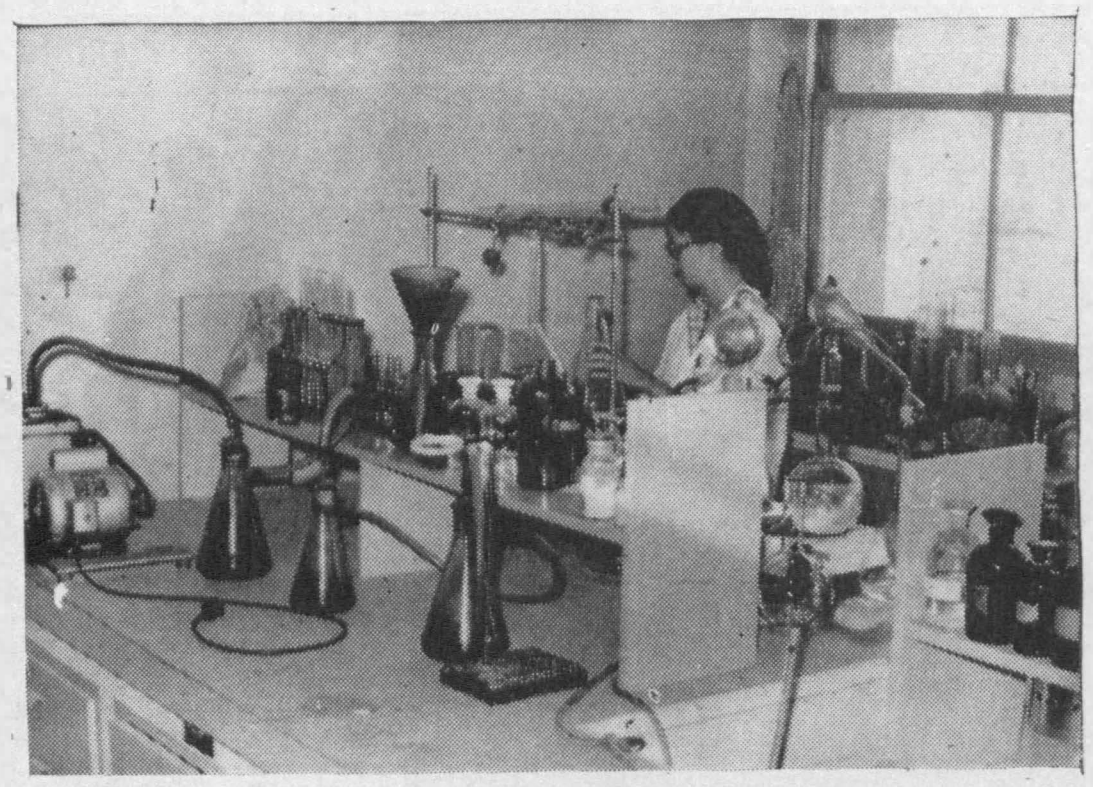
Dia 23/10
— Conferência pronunciada pelo prof. José Ariosvaldo Pereira. Tema: *Comportamento e Perspectivas do Desenvolvimento Brasileiro.*
— Encerramento presidido pelo Dr. Nelson da Costa Carvalho.
— Distribuição de pastas comemorativas da IV Semana de Estudos Econômicos e dos certificados aos participantes.

Material Chega da Alemanha

A Universidade Federal de Pernambuco já recebeu parte dos equipamentos procedentes da Alemanha, conforme convênio assinado entre o Ministério da Educação e Cultura e os países do Leste. Ao todo, a UFPe. deverá ser contemplada com um milhão de equipamentos, podendo, assim, ampliar a capacidade técnica dos seus Institutos.

Até fins de março de 1971, deverão chegar os últimos carregamentos completando a parte concedida à UFPe., conforme previsão feita pelo reitor Murilo Guimarães, acrescentando que, tais equipamentos terão alto significado na ampliação do ensino e da pesquisa.

Arthur Coutinho Fala Sôbre Farmacologia



Entrevistamos o professor Arthur Coutinho, titular de Farmacologia e vice-diretor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco, a respeito do funcionamento da sua disciplina, tendo dado as seguintes respostas aos questionários que lhe apresentamos:

P — Farmacologia é uma disciplina ou departamento?

R — "É uma disciplina, que antigamente era catalogada como Cátedra. Aliás, considero esta denominação mais apropriada, pois a denominação de Catedrático é, ao meu ver, muito mais expressiva do que Titular. E tanto isto é verdade que a abolição da Cátedra como uma entidade, diminuiu em muito aquela espécie de ascendência que seu ocupante exercia sôbre os docentes a êle subordinados, e de certo modo também sôbre os componentes do corpo discente.

Basta dizer que o Departamento ao qual está ligado a Disciplina, pode determinar que a regência da mesma possa recair em um dos seus membros que não aquêle que fêz concurso para catedrático. Tudo isto tem concorrido para que o número daqueles que seriam candidatos ao cargo máximo do ensino, vá diminuindo gradativamente.

E verdade, que a reforma do ensino propiciou a formação da carreira universitaria, permitindo que os elementos de um determinado Departamento, completem a carreira, mediante concursos para ascensão gradativa aos diversos cargos.

Em contrapartida, uma famigerada lei, idealizada por um não menos famigerado legislador, ensejou a que pessoas que estavam exercendo transitòriamente a Cátedra, fôssem guinadas de um momento para outro, como passe de mágica, às alturas de Catedrático.

Há casos pitorescos, de docentes beneficiados com a referida lei, que estavam respondendo eventualmente pela Cátedra, enquanto o Professor se ausentara em viagem de estudos...

A Disciplina de que sou Titular e atualmente denominada de Farmacologia e Terapêutica Experimental, constitui, com a Disciplina Fisiologia, o II Departamento".

P — Como Disciplina abrange só o ensino a alunos da Faculdade de Medicina ou de outras Unidades também?

R — "Em decorrência da última reforma do Ensino, que unificou o ensino de uma determinada Disciplina, em uma só Unidade, com a finalidade de evitar desperdício de material, propiciando maior rendimento do mesmo, foi centralizado o ensino das especialidades naquelas Unidades, cujo curriculum e também instalações, justificassem a sua centralização. Ássim, nos Laboratórios de Farmacologia e Terapêutica Experimental, são ministradas aulas teóricas e práticas, não sòmente aos alunos da segunda série da Faculdade de Medicina, mas também, àqueles que cursam a Disciplina Farmacodinamia da Faculdade de Farmácia e Farmacologia do Instituto de Biociências.

Houve de fato, certo benefício, pois o aproveitamento dos recursos tiveram um disciplinamento.

Entretanto, o trabalho do Pessoal Docente, aumentou de maneira extraordinária, para poder dar cumprimento à carga horária estabelecida pelos diversos Conselhos Departamentais. Êste fato se tornou ainda mais grave naquelas Disciplinas, nas quais têm que ser ministradas aulas a alunos de um número maior de Unidades".

P — A partir de que ano o aluno se obriga a essa Disciplina e até que ano?

R — "No curso médico, a Disciplina Farmacologia, funciona nos dois semestres, sòmente para estudantes da segunda série. Quanto aos alunos da Faculdade de Farmácia, as aulas são ministradas no segundo semestre, o mesmo sucedendo para os de Biociências.

É preciso enfatizar que as aulas têm lugar separadamente para as turmas de cada entidade.

P — Que é Farmacologia?

R — "O conceito atual difere daquele do tempo em que estudei na saudosa Faculdade de Medicina da Bahia.

Ali, as sábias lições de Bezerra Lopes, abrangiam o estudo pormenorizado de uma determinada substância, desde a sua origem, purificação, dosificação e por fim sua aplicação no campo médico. Também eram ministradas aulas práticas de preparos de fórmulas, quando os assistentes se esmeravam para demonstrar suas habilidades na confecção de pílulas, xaropes, etc. Hoje a concepção é completamente diferente. O estudo tem como base a ação e os efeitos das diversas drogas no organismo vivo, seja de animais ou do proprio homem, levando-se em conta também as variações das respostas em relação à dose empregada.

P — Qual a sua importância no estudo da Medicina e afins?

R — "Costumo dizer nas aulas iniciais que no Curso Médico não existe uma matéria mais importante que a outra. Tôdas se completam. E se descermos ao estudo mais detalhado, verificamos que há um verdadeiro entrelaçamento entre elas.

Graças à Farmacologia é que o estudante pode estar apto a conhecer os segredos da Terapêutica, onde aprende como aplicar com segurança, os medicamentos nas diversas doenças, sem causar malefícios aos pacientes.

Praticando nos laboratórios, êle observa a ação dos medicamentos e as modificações que determinam nas diversas funções dos animais de laboratório".

P — Através da Farmacologia poder-se-ia resolver, ao menos em parte, o problema de medicamentos no Brasil?

R — "É preciso não confundir o estudo da Farmacologia, que é por assim dizer uma ciência dinâmica, com os de algumas disciplinas do curso Farmacêutico, onde se aprende a maneira de fabricar medicamentos.

Aliás a Universidade Federal de Pernambuco acaba de dar um grande passo nesse particular, quando o seu Conselho Universitário, aprovou um dispositivo que permitirá ao "Laboratório Murilo Guimarães", instalado na Faculdade de Farmácia, transformar-se em uma *Sociedade,* a fim de que possa fabricar e vender medicamentos, dentro dos Regulamentos e Leis que disciplinam o assunto.

Esta resolução, ao lado de proporcionar ao estudante de Farmácia treinamento especializado no preparo e confecção de medicamentos, trará uma contribuição inestimável ao Hospital das Clínicas, que contará com especialidades farmacêuticas ao preço de custo".

P — Qual o seu papel na industrialização dos medicamentos?

R — "Estudando a maneira de agir das drogas e as doses precisas das mesmas, a Farmacologia fornece à "Indústria de Medicamentos", dados preciosos para que os mesmos fabriquem seus produtos dentro de um critério estritamente científico. Todos os grandes Laboratórios, possuem nas suas equipes, farmacólogos encarregados de testarem durante todo o processo de fabricação até o seu término a pureza e eficácia dos referidos farmácos".

P — Qual a sua importância no ensino prático?

R — "Não se poderia entender na época atual, o ensino de uma disciplina sem as necessárias demonstrações práticas. A execução de experimentos nos quais se patenteia a maneira de agir dos medicamentos, faz despertar nos estudantes o interêsse e o amor pela pesquisa".

P — Afora o ensino, quais as atividades desenvolvidas nos laboratórios de Farmacologia da UFPe.?

R — "Criamos com os nossos colaboradores o Instituto de Farmacodinâmica e Fitoinvestigações, que vem trabalhando silenciosamente e modestamente dentro das suas possibilidades.

Nêle investigamos a existência de princípios ativos de plantas brasileiras, principalmente do Nordeste. Positivada a existência dos mesmos, são testados em vários animais de laboratório a fim de ser evidenciada sua ação medicamentosa.

Cêrca de dois anos, como debatedor do Seminário de Tropicologia, tivemos oportunidade de citar algumas pesquisas aqui realizadas. Nem tudo que se pesquisa proporciona resultados positivos, mas, só o fato de perquirir nos dá alento para que continuemos a prestigiar todos os que emprestam sua colaboração ao nosso Departamento".

Palestra: Educação e Segurança Nacional

Com uma conferência sôbre EDUCAÇÃO E SEGURANÇA NACIONAL, proferida pelo Coronel Edmilson Maranhão, foi solenemente encerrado no Colégio Estadual Almirante Soares Dutra, nesta capital, no dia 24 de novembro, o IV Encontro de Diretores de Estabelecimentos de Ensino Oficial do Estado de Pernambuco.

Estiveram presentes além do Secretário da Educação de Pernambuco, o Reitor da Universidade Católica, Prof. Potiguar Matos, o representante do Magnífico Reitor da UFPe., representantes das autoridades militares sediadas nesta capital, diretores de colégios e professôres.

O Cel. Edmilson Maranhão teve oportunidade de analisar em seus mais variados aspectos, a necessidade de uma tomada de posição contra os inimigos internos e externos, altamente vulneráveis que, através do trabalho silencioso, corroem os princípios fundamentais que alicerçam a democracia. Lembrou, ainda, a enorme responsabilidade dos cidadãos, verdadeiros soldados que guarnecem os fundamentos da sociedade, especialmente os educadores responsáveis diretos pela formação moral da juventude.

O que foi o IV Encontro de Diretores

O Prof. Edison Rodrigues de Lima, da Universidade Federal e Diretor do Departamento de Educação Média da Secretaria da Educação de Pernambuco, foi o grande artífice do Encontro que congregou durante 4 dias, 64 diretores de estabelecimentos de ensino oficial e 10 de estabelecimentos particulares, na discussão dos principais problemas do ensino: aspectos administrativos do ensino, liderança educacional, planejamento, evasão e repetência, currículos, programas, seleção e aperfeiçoamento do professorado.

Reforma do Ensino

A reforma do ensino brasileiro ora em discussão pelas mais altas autoridades educacionais da Nação e tão reclamada por todos que se interessam pelo desenvolvimento, pressupõe uma modificação de tôda a estrutura educacional.

A realidade brasileira, conhecida de todos, indica, principalmente, uma falta de entrosamento entre os diversos graus de ensino e os diferentes ramos que de modo algum estão atendendo às nossas necessidades.

A êsse propósito, o Prof. José de Sá Barreto, do Instituto de Letras da Universidade Federal e Vice-Presidente do Conselho Estadual de Educação pronunciou uma conferência, abordando os principais aspectos do Projeto de Reforma do Ensino que será encaminhado em janeiro de 1971 à apreciação da Câmara Alta, com um parecer favorável do Ministro da Educação.

De acôrdo com o Projeto, desaparecerão os cursos primário, ginasial e colegial, serão extintos os exames de admissão ao ginásio e ao curso normal, além de desaparecerem as diversificações dos atuais cursos do ensino secundário, acadêmico e profissionalizante.

Acredita-se, firmemente, de acôrdo com o nôvo sistema de ensino, a universidade brasileira receberá pessoal discente melhor qualificado e mais consciente em sua vocação.

JORNAL UNIVERSITÁRIO

Nº 4 — Recife — Dezembro — 1970 — Ano III

Mais de 90% da UFPe. Já Funciona no "Campus" da Cidade Universitária

Com a transferência, êste mês, do Gabinete do Reitor, para o nôvo edifício, a Universidade Federal de Pernambuco já está implantada com mais de noventa por cento dos seus órgãos e unidades, no "campus" da Cidade Universitária. Segunda-feira, dia 14 de dezembro, foi o primeiro expediente do reitor Murilo Guimarães, nas novas instalações, inclusive dos pró-reitores Heraldo Almeida, para Assuntos Acadêmicos; Marcionilo Lins, da Pesquisa e Pós-Graduação; Fernando Menezes, Assuntos Administrativos; e Maria Antônia Mac Dowell, para Assuntos Acadêmicos.

Dinamização

Com a Reitoria funcionando na Cidade Universitária, haverá uma potencialização de todos os serviços, uma participação mais ativa dos diretores dos Institutos e Escolas nos estudos que conduzirão à implantação gradual e sistemática da reforma universitária, pois já não terão necessidade de dirigir-se ao velho prédio da rua do Hospício, onde funcionava antes a Reitoria. Esta é a opinião do prof. César Leal, assessor de informação e comunicações culturais, acrescentando que a Universidade é uma estrutura, um todo interrelacionado, "daí a importância de achar-se a Reitoria funcionando no meio das Faculdades e Escolas, como centro de comando, exercitando a sua autonomia e possibilitando aos seus organismos o desenvolvimento do trabalho social, educativo e cultural".

Missão Cultural

Referindo-se ao Informe da UNESCO sôbre ensino superior, resultante da Reunião de São José da Costa Rica, disse-nos que a função cultural da Universidade é muito importante, embora seja comum destacar-se apenas a formação profissional ou a pós-graduação. "Não há dúvida de que no seu próprio âmbito interno a Universidade possui uma função cultural. Todo conteúdo nôvo criado é um produto da cultura, sendo uma das principais características da Universidade moderna a ânsia criativa mais do que a de mera transmissão de saber feito. Mas há, também, uma atividade cultural externa ou "extramuros", que consiste em promover, ampliar e difundir a cultura da comunidade. Essa é uma atividade *informativa* que não tem sido descuidada pelo reitor Murilo Guimarães. Desde 1965, quando o prof. Newton Sucupira ocupava as funções de Diretor do DEC, até agora, com Ariano Suassuna, dezenas de cursos foram ministrados pela UFPe., os quais proporcionaram aquela "síntese ou visão unitária da cultura, da literatura, das artes e das ciências, e através delas, do mundo e da vida".

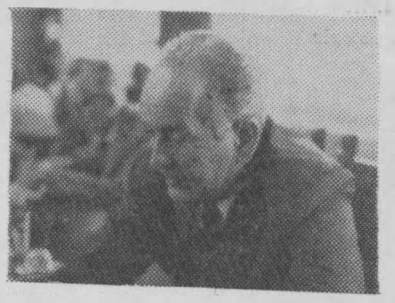
A seguir, lembrou que alguns dêsses cursos contaram com a presença de até duzentos e cinquenta inscritos, além de cursos de atualização para professôres do ensino médio. Disse-nos que durante a gestão de Newton Sucupira predominaram os cursos, e na de Ariano Suassuna os trabalhos de natureza criativa, destacando o Seminário Permanente sôbre música, cujo êxito ficou demonstrado no concêrto realizado na Igreja de São Pedro, em outubro passado. Contudo, em sua opinião, o ideal é que a ação cultural se processe, simultâneamente, em tôdas as direções e isso será conseguido quando a UFPe. reestruturar os seus serviços de informação e cultura, quando o rádio, TV, jornais, boletins e revistas funcionarem integrados, como uma *federação de meios*, abandonando definitivamente o amadorismo informativo em troca de atividades coordenadas por especialistas, com planos elaborados por profissionais que não sejam apenas entendidos em assuntos de cultura mas também de teoria da comunicação e sua importância no mundo moderno.

Notícias da Universidade

Por ato do reitor Murilo Guimarães, acaba de ser designado para as funções de coordenador geral da Televisão Universitária, o industrial Sebastião de Holanda Cavalcanti. Sua investidura nessas funções foi bem recebida nos círculos dirigentes da UFPe., pois o nôvo coordenador da TV-Educativa, embora homem da indústria não era estranho aos trabalhos da Universidade, exercendo na Reitoria, como representante de sua classe, as funções de membro do Conselho Universitário.

—oOo—

Edson Nery da Fonseca, professor da Universidade de Brasília e especialista em Biblioteconomia e Comunicações Culturais, é o coordenador do projeto de construção do nôvo prédio da Biblioteca Central da Universidade Federal de Pernambuco. Em 1969, êle estêve no Recife durante seis meses, estudando problemas relacionados com a instalação da nova Biblioteca. Agora, está sendo novamente esperado aqui. Edson Nery é também interessado em literatura. Foi êle que organizou, recentemente, uma relação de 20 escritores brasileiros que deverão aparecer em uma antologia editada pela Universidade de Nova Iorque.



—oOo—

O antropólogo René Ribeiro concluiu, recentemente, um longo ensaio sôbre temas antropológicos, estudo que vem realizando há vários anos em Pernambuco. O livro — ainda sem título — será editado pela Imprensa Universitária.

—oOo—

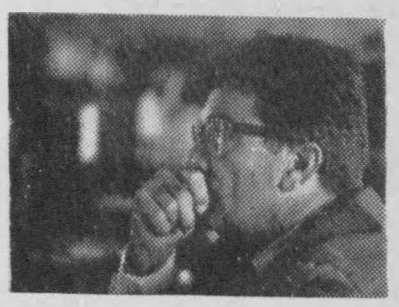
A Clínica de Oftalmologia do Hospital Universitário, chefiada pelo professor Clóvis Paiva, é uma das melhores do país. Dispondo de moderno equipamento, acha-se aparelhada para atender às necessidades essenciais dos serviços oftalmológicos do hospital, além de satisfazer às exigências do ensino que ali ministra.

—oOo—

Dirigido pelo prof. Fernando Figueira, o Instituto de Medicina Infantil do Nordeste, anexo ao Hospital Universitário, é uma instituição que honra a região não só pelo elevado nível dos serviços que é capaz de realizar em prol da comunidade como pelo padrão da assistência prestada às crianças de tôdas as classes sociais que ali são atendidas. Dispõe de moderno laboratório de análises, onde são realizados por uma equipe altamente especializada, exames hematológicos muito complexos, além de encefalógrafos para verificação de lesões ou focos em crianças portadoras de anomalias corticais.

—oOo—

Os estudos de Botânica não têm sido descuidados pelos cientistas da Universidade Federal de Pernambuco. O prof. Dárdano de Andrade Lima é um dêsses. Diàriamente, na Cidade Universitária, êle exercita sua competência técnica no estudo da natureza tropical. Em 1968, êle foi um dos principais debatedores do Seminário de Tropicologia, órgão de altos estudos da Universidade Federal, dirigido pelo sociólogo - antropólogo, Gilberto Freyre.



—oOo—

O prof. Oswaldo Gonçalves de Lima não cessa a busca de novos antibióticos contra o câncer. Muitas drogas descobertas no Instituto de Antibióticos vêm sendo empregadas em outros países com êxito no tratamento de várias formas de tumores malígnos, especialmente o melanoma, a leucemia e outros. A *L-Asparaginase*, hoje muito empregada nos Estados Unidos, foi usada pela primeira vez no Recife, colhida em sôro de cotia no Instituto de Antibióticos, e aplicada em leucêmicos na Clínica do Câncer do Recife. Só muito tempo depois, a revista *Time* divulgava o êxito no tratamento de uma criança leucêmica, na América.

UFPe. Tem Nôvo Computador Eletrônico

Uma nova máquina eletrônica, com capacidade para computar mais de 800 linhas por minuto, foi adquirida pela Universidade Federal de Pernambuco. Já se encontra instalada no Centro de Processamento de Dados do Instituto de Matemática, na Cidade Universitária. Os trabalhos de computação das provas vestibulares ganharão mais rapidez, agora, devendo os resultados sair poucas horas depois da realização dos exames testes.

O Centro de Processamento de Dados da UFPe. está instalado no primeiro pavimento do edifício dos Institutos Centrais, na Cidade Universitária, sob a chefia do prof. Rivaldo Azevedo. Para movimentar tôdas as máquinas da computação eletrônica foi necessário ampliar o quadro do pessoal especializado, acompanhando, assim, o crescimento pedagógico e aperfeiçoando a área administrativa da Universidade.

AS BANCAS

O professor Teóphilo Vasconcelos, presidente da Comissão Executiva dos exames vestibulares, declarou que já estão sendo compostas as bancas examinadoras, figurando dois mestres e um suplente para cada disciplina, exceto Português, que contará com três professôres.

JORNAL UNIVERSITÁRIO

Diretor
Ariano Suassuna

Editor Geral
César Leal

Secretário de Redação
Carlos Garcia

Chefe de Reportagem
Manoel Neto Teixeira

Repórteres
Angela Delouche, Francisco Delgado e Moacir Castro

Diagramação
Josias Florêncio

Editado mensalmente pelo Departamento de Extensão Cultural.
Livros, cartas e colaborações de professôres e alunos da UFPe., devem ser enviadas para a Redação do Jornal Universitário:
Rua Gervásio Pires, 674 — 1º andar — Telefone: 22-486.

PREÇO DO EXEMPLAR CR$ 0,20

UFPe. TEM NÔVO CICLO BÁSICO

O Conselho Coordenador do Ensino e Pesquisa aprovou o anteprojeto de implantação do ciclo básico da Universidade, o qual representa uma nova estrutura acadêmica.

O nôvo ciclo básico entrará em vigor a partir de 1971.

Foi o seguinte o projeto aprovado pelo CCEP:

Art. 1º — O 1º ciclo dos cursos de graduação, a que se refere o art. do Estatuto da Universidade, desdobrar-se-á nas quatro áreas seguintes:

Área I — Ciências Humanas e Letras
Área II — Ciências Exatas e Tecnologia
Área III — Biociências
Área IV — Artes

Art. 2º — As áreas a que se refere o artigo anterior darão respectivamente acesso aos seguintes cursos profissionais ou acadêmicos:

Área I — Administração
Biblioteconomia
Ciências Contábeis
Ciências Econômicas
Ciências Sociais
Direito
Filosofia
Geografia
História
Letras
Pedagogia
Serviço Social

Área II — Engenharia
Estatística
Física
Geologia
Matemática
Química

Área III — Ciências (Licenciatura de 1º ciclo)
Ciências Biológicas
Ciências Biomédicas
Enfermagem
Farmácia
Medicina
Nutrição
Odontologia
Reabilitação

Área IV — Arquitetura
Composição e Regência
Desenho
Escultura
Instrumento e Canto
Pintura

Art. 3º — O 1º ciclo será integralizado no prazo mínimo de dois semestres e máximo de quatro.

§ único — Para acesso ao curso de Biblioteconomia o prazo mínimo será de um semestre.

Art. 4º — Para os cursos de Engenharia e de Física e os cursos da Área III, haverá após o 1º Ciclo um ciclo básico pré-profissional.

§ único — O ciclo básico a que se refere êste artigo terá a duração mínima de um semestre e máximo de três.

CAPÍTULO II — DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Art. 5º — O currículo de cada área será constituída de:

I — disciplinas nucleares, obrigatórias para todos os cursos a que a área dá acesso.

II — disciplinas complementares, obrigatórias ou eletivas, diversificadas em função de um ou mais cursos profissionais ou acadêmicos em perspectiva.

§ 1º — Entre as complementares o aluno deverá cursar pelo menos uma disciplina que contribua para formação de sua cultura geral.

§ 2º — Tôdas as disciplinas terão duração de um semestre letivo.

Art. 6º — As disciplinas nucleares e complementares obrigatórias de cada área e o número mínimo de créditos para conclusão do ciclo serão os discriminados nos anexos a êste Regimento.

Art. 7º — A composição curricular para acesso ao ciclo ulterior dos diversos cursos profissionais ou acadêmicos corresponderá a um número total de créditos concernentes a disciplina especificadas como pré-requesitos e a uma ou mais disciplina eletiva.

§ 1º — O número total de créditos e as disciplinas pré-requeridas serão as estabelecidas para cada curso nos anexos a êste Regimento.

§ 2º — As disciplinas eletivas constarão de elenco aprovado para cada curso pela Câmara de Admissão e Ensino Básico, por proposta da Coordenação Geral do Ciclo.

§ 3º — O número de créditos e a carga horária de cada disciplina serão fixados pela Coordenação Geral do Ciclo.

§ 4º — O currículo integralizado na forma dêste artigo será incorporado para todos os efeitos de conteúdo, créditos, duração e carga horária ao currículo do curso de graduação em cujo ciclo profissional ou acadêmico o aluno venha a se matricular.

CAPÍTULO III — DA ADMISSÃO E DAS MATRÍCULAS

Art. 8º — A admissão ao 1º ciclo far-se-á mediante concurso Vestibular, conforme o disposto no Estatuto e no Regimento Geral da Universidade.

§ 1º — A admissão far-se-á em uma das áreas do ciclo, sem especificação do curso em perspectiva.

§ 2º — Os alunos admitidos por transferência não poderão concorrer à classificação para os diversos cursos a que a área dá acesso, sem a prestação de todos os respectivos exames classificatórios.

Art. 9º — As matrículas serão feitas semestralmente na Secretaria Geral dos Cursos, dentro dos prazos fixados pela Câmara de Admissão e Ensino Básico.

§ único — A matrícula inicial obedecerá ao disposto no Regimento Geral da Universidade.

Art. 10 — A matrícula far-se-á por disciplinas, na área para a qual o aluno foi admitido.

§ 1º — No primeiro semestre de estudos o aluno deverá matricular-se, pelo menos nas disciplinas nucleares previstas para tal semestre.

§ 2º — Nos semestres subsequentes o aluno deverá matricular-se em pelo menos duas disciplinas dentre as creditadas para os cursos de sua área, respeitados os pré-requesitos definidos pela Coordenação Setorial da área a que pertence a disciplina.

§ 3º — Em cada semestre o aluno não poderá matricular-se em disciplinas a cujo conjunto corresponda um total superior a 30 créditos.

§ 4º — Em cada semestre o aluno poderá matricular-se em disciplinas de outra área, na forma que segue:

a) em uma só disciplina, quando esta não fôr creditável para curso a que sua área dá acesso;
b) em até duas disciplinas quando estas forem creditáveis mas não constituirem pré-requesitos para curso a que a área dá acesso;
c) sem restrições de número, atendido o disposto no parágrafo anterior, quando estas forem pré-requesitos para curso a que a área dá acesso.

Art. 11 — A matrícula em qualquer disciplina não ultrapassará o número de vagas fixado para a mesma pela Coordenação Geral do Ciclo.

§ 1º — Para as disciplinas nucleares e complementares obrigatórias de cada área, o número básico de vagas corresponderá ao fixado para a área pelo C.C.E.P.

§ 2º — Ao número básico acrescentar-se-ão 10% de vagas exclusivamente reservadas aos alunos que escolham a disciplina como eletiva.

§ 3º — Para as disciplinas eletivas que forem pré-requeridas para acesso a determinados cursos, o número de vagas corresponderá no mínimo à soma das vagas iniciais do ciclo subsequente dos mesmos cursos, fixados pelo C.C.E.P., acrescidas de 10%, admitindo-se o parcelamento das mesmas, em função das vagas de cada curso, para o efeito previsto no nº II do § 4º.

§ 4º — Quando o número de vagas em disciplinas eletivas fôr inferior ao de candidatos, serão êstes atendidos até o limite das vagas pela ordem:

I — das médias obtidas no Concurso Vestibular, caso se trate de disciplina de outra área;

II — da média aritmética das notas obtidas nos exames classificatórios de que trata o Capítulo V, consideradas nesta as disciplinas nucleares e as complementares fixadas pela Coordenação Geral, quando se tratar de disciplinas pertencente à área do candidato.

CAPÍTULO IV — DA VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Art. 12 — A verificação da aprendizagem será por disciplina, abrangendo simultâneamente os aspectos de frequência e de aproveitamento.

§ único — A frequência às atividades escolares é obrigatória, considerando-se inabilitado na disciplina o aluno que deixar de comparecer a mais de 1/3 das aulas teóricas e práticas computadas separadamente.

Art. 13 — A avaliação do aproveitamento compreenderá:

a) avaliação progressiva ao longo do período letivo, mediante verificações parciais cumulativa, na forma de exercícios ou trabalhos escolares;
b) avaliação do conjunto da matéria ensinada, por meio de exame final, a realizar-se após o encerramento do período letivo e cumprido o respectivo programa.

§ único — A cada verificação da aprendizagem será atribuído ao aluno um grau numérico de 0 a 10, tendo em vista o aproveitamento demonstrado.

Art. 14 — Em cada disciplina serão realizados 4 (quatro) exercícios escolares e um exame final.

§ 1º — A natureza e as datas de realização dos exercícios e das provas de exame final serão determinadas pelas Coordenações Setoriais, com a aprovação da Coordenação Geral.

§ 2º — A prestação de exame final independerá de requerimento, considerando-se automàticamente inscritos todos os alunos, cuja aprovação depender dêle nos têrmos do artigo 16.

Art. 15 — Considerar-se-á reprovado, não sendo admitido ao exame final, o aluno que:

I — deixar de submeter-se a pelo menos 3/4 dos exercícios escolares;

II — obtiver nota inferior a 4 (quatro) na média aritmética das notas dos exercícios.

§ 1º — Salvo no caso previsto no nº I do art. 16, quando o aluno comparecer a todos os exercícios a média será computada considerando apenas as três notas mais elevadas.

§ 2º — Não se admitirá em nenhum caso arredondamento de média, apurando-se esta até a segunda decimal.

Art. 16 — Observado o mínimo exigido de frequência às aulas, considerar-se-á aprovado o aluno que:

I — tendo realizado todos os exercícios, obtiver média não inferior a 7 (sete) no conjunto integral dos mesmos, dispensado o exame final.

II — atendidas as exigências mínimas do art. 15, obtiver nota não inferior a 4 (quatro) no exame final.

§ único — Ao aluno aprovado nos têrmos dêste artigo será creditada a disciplina cursada, com o número de créditos a ela correspondentes.

Art. 17 — Ao aluno que obtiver o número mínimo de crédito fixado para a área, nos têrmos do artigo 6º e no prazo mínimo de dois semestres, será expedido certificado de conclusão do 1º ciclo, com especificação da área e das disciplinas cursadas.

CAPÍTULO V — DA CLASSIFICAÇÃO

Art. 18 — A conclusão do 1º ciclo dará acesso ao ciclo ulterior de Cursos profissionais ou acadêmicos ao aluno que cumulativamente:

I — houver obtido os créditos pré-requeridos para o curso em que pretende matricular-se, nos têrmos do art. 7º e seus parágrafos.

II — obtiver classificação para as vagas fixadas para o curso pelo C.C.E.P.

Art. 19 — A classificação far-se-á por meio de exames classificatórios e segundo as opções manifestadas pelos alunos.

§ 1º — Haverá exames classificatórios das disciplinas nucleares da área e das complementares especificadas para cada curso.

§ 2º — A nota final para efeito de classificação será a média ponderada das notas obtidas nos exames classificatórios.

§ 3º — As disciplinas complementares referidas no § 1º e a fórmula de ponderação para cálculo da nota final de classificação serão as especificadas para cada curso pela Câmara de Admissão e Ensino Básico.

§ 4º — Quando o número de alunos habilitados para determinado curso nos têrmos do nº I do art. 18, fôr inferior ao número de vagas fixadas para o curso, a Coordenação Geral poderá dispensar os exames classificatórios.

Art. 20 — Os exames classificatórios constarão de provas aplicadas simultâneamente a todos os candidatos, sob a responsabilidade da Coordenação Geral.

§ único — As provas realizar-se-ão ao fim de cada semestre, para as disciplinas nêle lecionadas.

Art. 21 — Serão admitidos aos exames classificatórios os alunos que tiverem obtido aprovação nas respectivas disciplinas.

§ 1º — A critério da Coordenação Geral, os exames finais a que se refere o Capítulo IV poderão ser utilizados como classificatórios, desde que realizados nas condições estabelecidas no artigo anterior e restrito o efeito classificatório aos alunos que obtiverem aprovação.

§ 2º — Na hipótese acima prevista o resultado do exame não afetará a aprovação do aluno que, tendo-a obtido nos têrmos do § 1º do art. 16, a êle se submeter ùnicamente para efeito classificatório.

Art. 22 — A inscrição para exame classificatório independerá de requerimento para os alunos habilitados na forma do art. 21 e seu § 1º, quando matriculados na área a que pertence a disciplina.

§ 1º — No ato da matrícula será cobrada taxa específica, ficatórios serão realizados no fim do 1º semstre, observado prêproposta do Pró-Reitor para Assuntos Acadêmicos, a fim de ocorrer as despesas com a realização dos exames.

§ 2º — O não comparecimento ao exame do aluno inscrito automàticamente na forma dêste artigo equivalerá a cancelamento da inscrição, não sendo computado para o efeito previsto no § 3º do art. 26.

Art. 23 — Antes da realização dos últimos exames classificatórios e em prazo estabelecido e divulgado pela Coordenação Geral, os alunos manifestarão por escrito os cursos de suas 1ª e 2ª opções, dentre aquêles a que a área dá acesso.

§ 1º — Os últimos exames classificatórios a que se refere êste artigo realizar-se-ão anualmente no mês de dezembro.

§ 2º — Para o curso de Biblioteconomia os exames classificatórios serão realizados no fim do 1º semestre, observado prèviamente o disposto neste artigo.

Art. 24 — A classificação para matrícula no ciclo subse-

UFPe. TEM NÔVO CICLO BÁSICO

quente dos cursos a que a área dá acesso far-se-á após a conclusão dos últimos exames obedecidas as seguintes normas:

I — serão classificáveis para cada curso os alunos que, tendo por êle optado, satisfizerem as duas condições seguintes:

a) tiverem obtido aprovação em tôdas as disciplinas requeridas para acesso ao curso e nas eletivas necessárias à integralização do número total de créditos exigido para o mesmo;

b) ter obtido nota não inferior a 4 (quatro) nos exames classificatórios das disciplinas previstas no § 1º do art. 19.

II — no processamento da classificação serão atendidos em primeiro lugar os candidatos que escolheram o curso em 1ª opção.

III — a classificação obedecerá a ordem decrescente das notas finais, apuradas para cada curso na forma do art. 19 e seus parágrafos, até estrito limite das vagas fixadas para o curso.

IV — em caso de empate que se verifique no último lugar correspondente ao limite das vagas, serão classificados todos os candidatos empatados.

Art. 25 — Na hipótese em que, atendidos todos os alunos que optaram pelo curso em 1ª e 2ª opção, ainda restem vagas, estas serão oferecidas aos candidatos não classificados nos cursos de suas opções, desde que satisfaçam as exigências do nº I do art. 24 e obedecida a ordem estabelecida no nº III do mesmo artigo.

§ 1º — Procedida a classificação prevista neste artigo, caso ainda restem vagas, poderão ser aproveitadas para as mesmas, em ordem de preferência, e mediante requerimento, alunos que:

I — tendo satisfeito as exigências da letra a) do nº I do art. 24, não satisfizerem as da letra b) não se considerando, para efeito de cálculo da nota final de classificação, a disciplina em que não se classificaram, mantido contudo o mesmo denominador;

II — não satisfizerem as exigências da letra a) acima referida, apenas no tocante a uma disciplina e desde que não se trate de disciplina nuclear ou classificatória, nos têrmos do § 1º do art. 19.

§ 2º — Os alunos aproveitados nos têrmos do nº II do § anterior matricular-se-ão no curso para o qual foram aproveitados, em regime de dependência, a qual deverá ser satisfeita no primeiro semestre letivo em que fôr oferecida a disciplina da qual dependem, vedada em caso contrário, a matrícula em disciplina ou conjunto de disciplinas subsequentes.

Art. 26 — As relações dos alunos classificados ou aproveitados, na forma dos artigos anteriores, autenticados pelo Coordenador Geral, serão remetidas à Secretaria Geral dos Cursos, para efeito de matrícula nos ciclos subsequentes dos diversos cursos de Graduação.

Art. 27 — O aluno não classificado para curso de sua opção poderá repetir em ano subsequente os exames classificatórios.

§ 1º — Tratando-se de disciplina na qual o aluno obteve aprovação, a repetição do exame far-se-á mediante requerimento expresso.

§ 2º — O resultado do segundo exame anulará o anterior passando a ser comparado para cálculo de nota final de classificação.

§ 3º — Não poderá o aluno repetir mais de uma vez o mesmo exame classificatório ou concorrer mais de uma vez à classificação para os cursos a que a área dá acesso, sendo desligado da Universidade o aluno que, na segunda oportunidade deixar de ser classificado ou recusar aproveitamento em curso para o qual o tenha sido.

CAPÍTULO VI — DO CICLO BÁSICO

Art. 28 — Ao término do Ciclo Geral, os alunos classificados para os diversos cursos da Área II e para os cursos de Engenharia e de Química serão matriculados nos respectivos ciclos básicos, anteriores ao profissional ou acadêmico.

§ 1º — No ciclo básico poderá haver uma faixa de disciplina nucleares e complementares comuns a diversos cursos e a uma faixa diversificada de caráter pré-profissional.

§ 2º — A faixa de disciplinas comuns a que se refere o parágrafo anterior permanecerá sob a Coordenação do Ciclo Geral e a faixa diversificada será coordenada pelo respectivo colegiado do curso.

Art. 29 — Em cada área as disciplinas nucleares e complementares comuns e o total de créditos a ela correspondente serão os discriminados nos anexos a êste Regimento.

Art. 30 — As normas e critérios de verificação do rendimento e de aprovação serão fixados no Regimento Geral e vigentes nos ciclos profissionais e acadêmicos.

CAPÍTULO VII — DA COORDENAÇÃO

Art. 31 — A coordenação do Ciclo Geral será exercida por um Coordenador Geral designado pelo Reitor, por proposta do Pró-Reitor para Assuntos Acadêmicos, e a Coordenação de cada área será feita por um Coordenador Setorial designado pelo Pró-Reitor para Assuntos Acadêmicos, por proposta do Coordenador Geral.

§ único — A Coordenação administrativa e didática do Ciclo Geral, estará diretamente subordinada à Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos, no plano executivo, e a Câmara de Admissão e Ensino Básico, no plano normativo.

Art. 32 — Para a Coordenação didática de cada área haverá um Colegiado presidido pelo Coordenador Setorial e composto de professôres das disciplinas nucleares e complementares integrantes do currículo mínimo de cursos a que a área dá acesso.

§ 1º — Quando uma epígrafe fôr desdobrada em várias disciplinas, ou quando houver mais de um docente responsável pela mesma disciplina, a representação recairá sôbre um só docente, a critério da Coordenação Setorial.

§ 2º — Participará do Colegiado de área, com direito a voz e voto um aluno regularmente matriculado na área, observado o que dispõe o Estatuto sôbre a eleição de representantes estudantis.

Art. 33 — O Coordenador Geral baixará instruções referentes à execução dos trabalhos docentes, competindo aos Coordenadores Setoriais supervisionar e fiscalizar a aplicação das mesmas, a fim de disciplinar o desenvolvimento dos planos de ensino e assegurar seu cumprimento integral.

Art. 34 — Este Regimento entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Romero Marques Recebe Homenagem da Sociedade

O prof. Romero Marques, foi homenageado pela Sociedade de Medicina de Pernambuco. Êle é titular de Cirurgia Vascular da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco.

Para comemorar o evento, seus assistentes prestaram ao referido Professor significativa homenagem oferecendo um almôço regional no Hotel Centenário de Caruaru.

O Professor Romero Marques se fêz acompanhar de sua espôsa sra. Sônia Marques.

Prestigiando o conhecido mestre da Cirurgia Pernambucana estiveram presentes os Professôres Waldemy Silva e espôsa, Luiz Negreiros Filho, Luiz Alves Casado, Edvaldo Telles, Anacleto de Carvalho, Fernando Saboya e espôsa, Arnóbio Marques e espôsa, Sílvio Romero Marques e do Dr. Teófilo de Barros Coelho, secretário executivo da Sociedade de Medicina de Pernambuco.

x x x

As 17 horas teve lugar a Sessão solene de homenagem, no Auditório da Universidade do Agreste da Sociedade Caruaruense do Ensino Superior, sede do XIX Congresso Médico Estadual.

O Professor Romero Marques foi saudado na ocasião pelo Dr. Herodoto Pinheiro Ramos que exaltou em eloquentes palavras a figura do conceituado médico.

Também foram alvo de homenagem os Drs. Gilberto da Costa Carvalho e Berilo Pernambucano, do Recife e os Drs. Waldemiro Ferreira e Oscar Barreto da cidade de Caruaru.

Essas homenagens foram motivadas pela dedicação que os citados médicos têm demonstrado há vários anos no exercício da profissão assim como pela integridade do seu caráter e aplicação correta dos princípios de ética que devem orientar tôda a classe.

O Professor Romero Marques, que vem de ser distinguido com esta homenagem, goza de largo conceito na Sociedade Pernambucana e já foi agraciado em 1958 com as Palmas acadêmicas do Govêrno Francês e em 1962 recebeu do Govêrno Brasileiro a Grã-Cruz do Mérito médico.

Professor catedrático por concurso, da Faculdade de Medicina da UFPe. desde 1937, Romero Marques conseguiu renome internacional graças aos seus trabalhos em Cirurgia dos Vasos periféricos, dentre os quais se salientam as pesquisas sôbre Patologia do Sistema Linfático, que vem realizando com seus colaboradores desde 1943.

Assinado Convênio UFPe.-SANER

Durante a realização da 9ª sessão ordinária do Conselho Universitário da Universidade Federal de Pernambuco, realizada no dia 25 de novembro, o Magnífico Reitor Murilo Humberto de Barros Guimarães apresentou ao plenário um anteprojeto do convênio a ser celebrado entre o Saneamento do Recife (SANER) e a UFPe., através do Departamento de Botânica do Instituto de Biociências, para a realização de um estudo de flora algológica das fontes de abastecimento de água do Recife. A celebração do citado convênio foi autorizada pelo Conselho.

CONVÊNIO

O convênio, que terá a duração de 2 anos, visa o levantamento e estudo dos gêneros de algas ocorrentes nas fontes de abastecimento de água do Recife e, quando necessário, a identificação de espécies de maior interêsse daquela flora, bem como cultivar espécies purificadoras da água, como as oxigenadoras, tendo em vista a repopulação das fontes de abastecimento.

Esta pesquisa será realizada pelo estagiário Emmanuel Mafra Barreto sob a supervisão e responsabilidade do prof. Geraldo Mariz, Titular de Botânica e chefe do Departamento de Botânica do Instituto de Biociências.

DESPESAS

Para a execução dos trabalhos o SANER contribuirá com Cr$ 24.000,00, em parcelas mensais e sucessivas de Cr$ 1.000,00, enquanto a UFPe. empregará Cr$ 6.000,00, anualmente, em aquisição de material de herbário, móveis, limpeza e conservação do material permanente do Departamento de Botânica do Instituto de Biociências.

A cota parcelada paga pelo SANER será assim empregada: Cr$ 500,00 para gratificação mensal do estagiário encarregado da pesquisa e o saldo restante para as despesas de material de consumo de drogas, vidrarias, transporte e refeições no campo.

Cromatografia é Assunto de Curso Intensivo na Faculdade de Farmácia

Cromatografia em camada é especialidade que está sendo ministrada em curso intensivo, na Faculdade de Farmácia, por um especialista no assunto: o prof. Ervino Weigert, farmacêutico brasileiro, da Universidade Federal de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, onde leciona Química Orgânica e de Farmacognósia.

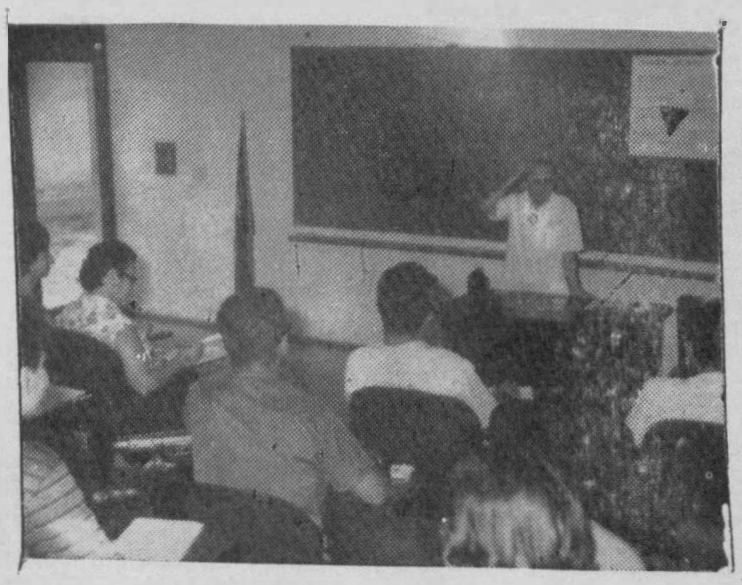
Os participantes

A profª Genisia Bulhões, diretora da Faculdade de Farmácia e coordenadora do Curso de Cromatografia, declarou-nos que a audiência às aulas do prof. Weigert, é bastante elevada: nada menos de 64 participantes, entre professôres de diversas unidades, Farmácia, Química, Biociências, Medicina, Instituto de Antibióticos, entre outras. Participam ainda professôres da Universidade Rural e do Lafepe, além de alunos e pós-graduados.

Um Método de Análise

A Cromatografia em Camada é um método de análise que se caracteriza pela economia do material empregado e pela simplificação.

É um método atualizado destina-se à separação e identificação dos mais diversos tipos de substâncias, com aplicação na indústria,



nos trabalhos didáticos e nas análises clínicas.

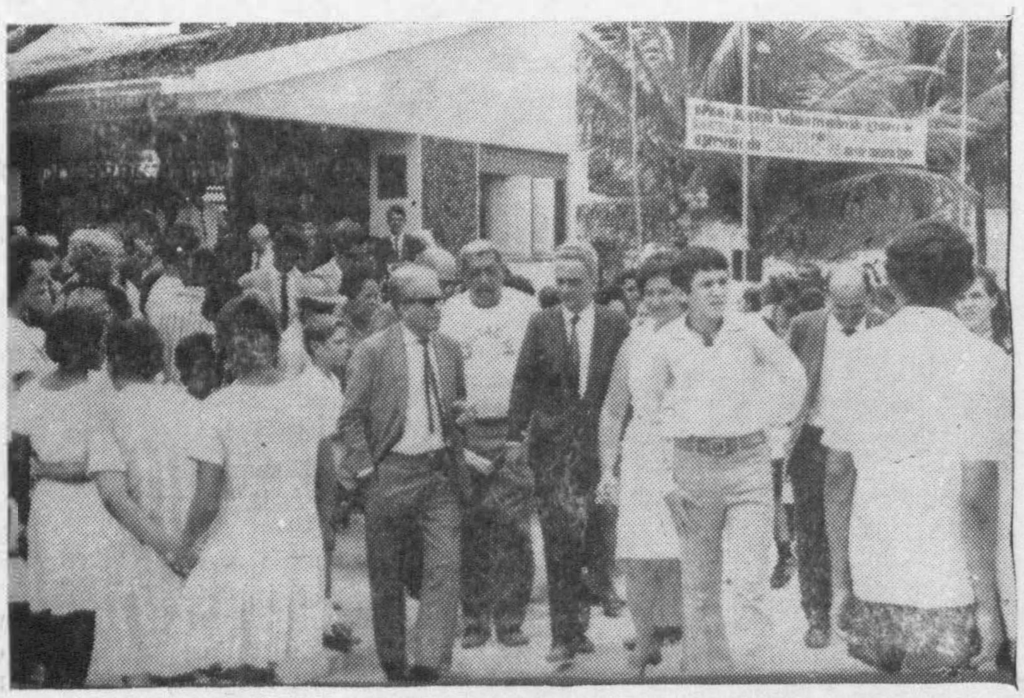
Ex-alunos de Egon Stahl

O prof. Ervino Weigert passou dois anos na Alemanha, onde participou das aulas do cientista Egon Stahl.

Também fêz observações na Suiça e em outros países europeus. No Brasil, tem sido requisitado por diversas Universidades, como a de Pôrto Alegre, a de Santa Catarina, a de João Pessoa, a de Manaus, a do Rio de Janeiro, a de Belo Horizonte e a de Ouro Preto.

Chegou, agora, a vez de ministrar curso no Recife, onde permaneceu até a antevéspera do Natal, graças ao interêsse da direção da Faculdade de Farmácia e do Conselho Coordenador de Ensino e Pesquisa de nossa Universidade.

INSTALADO SOLENEMENTE O CRUTAC-Pe.



Os municípios de Joaquim Nabuco e de Água Preta, da zona sul do Estado, viveram momentos festivos e ao mesmo tempo significativos para o seu próprio desenvolvimento sócio-cultural. Trata-se da inauguração oficial do Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária (CRUTAC-Pe.), em solenidade que contou com a presença dos representantes dos ministros Jarbas Passarinho e Reis Veloso, respectivamente da Educação e Cultura e do Planejamento; do reitor Murilo Guimarães, além de dezenas de autoridades civis e militares e cêrca de 700 universitários.

Vários ônibus conduzindo os acadêmicos, partiram às 8 horas da Reitoria com destino a Água Preta e Joaquim Nabuco, no dia 21 do mês passado, onde, com a chegada das autoridades, foram iniciadas as festividades e solenidades de inauguração do CRUTAC-Pe., pelo município de Joaquim Nabuco. Nessa oportunidade, discursaram o reitor Murilo Guimarães, o sr. Ivancir de Castro, representando o ministro da Educação; o prefeito Fernando Cabral Melo e o representante do corpo discente da Universidade, acadêmico Marco Aurélio Dias Silva. Os oradores foram unânimes em destacar a importância da implantação do órgão de interiorização da Universidade Federal de Pernambuco, aduzindo às oportunidades que terão os estudantes para a realização de estágios, bem assim, aos frutos que advirão em benefício daquelas comunidades rurais, quer no plano assistencial quer no educacional.

As comunidades daqueles municípios deram demonstração de simpatia e apoio à implantação do CRUTAC-Pe., compareceram em massa às festividades, aplaudiram as autoridades, os colegiais desfilaram e bandinhas de música deram um colorido mais alegre ao ambiente executando números folclóricos.

PLACA

Ainda em Joaquim Nabuco, houve a aposição de placa comemorativa, no prédio cedido pela Prefeitura ao CRUTAC-Pe., na qual se lê a seguinte legenda: "CRUTAC-Pe.: abnegação e trabalho. Presidente da República, general Garrastazu Médici; Ministro da Educação e Cultura, coronel Jarbas Passarinho; reitor da Universidade Federal de Pernambuco, professor Murilo Guimarães; prefeito Fernando C. Melo; coordenadora do CRUTAC-Pe. professôra Haidée Teixeira.

Daquele município, a comitiva seguiu para Água Preta, onde cumpriram o mesmo programa, isto é, inauguração, ali, também de um núcleo do órgão de interiorização da UFPe. Além de outras atividades, os estudantes contarão com um ambulatório com amplas e modernas instalações ofertado pelo prefeito local. Além dos discursos de praxe, houve desfile de colegiais, banda de música, enfim, as mesmas manifestações de aplauso e regosijo registradas anteriormente.

ANIVERSÁRIO

Paralelamente, houve o aniversário da Televisão Universitária, pelo o que foi elaborada ampla programação constando, entre outros pontos, de uma ginkana automobilística, jantar na Casa do Marinheiro, programação cívico-cultural pela TV-U. Houve participação de alunos de tôdas as Unidades Universitárias. Sagrou-se vencedor da maratona o grupo da Faculdade de Arquitetura, recebendo como prêmio passagem de ida e volta ao Rio.

Discurso da Coordenadora

Durante a solenidade de instalação do CRUTAC-Pe., sua coordenadora, a professôra Haydée Teixeira, pronunciou o seguinte discurso:

"O dia 21 de novembro marcará, de maneira permanente, a sensibilidade e o carinho de todos aquêles que honraram com suas presenças, a instalação oficial do novo órgão da Universidade Federal de Pernambuco. Marcará, igualmente, tôda a confiança de uma população desassistida, sofrida, desencantada, que, marginalizada, viveu até agora, as consequências de um passado acomodado. A instalação e o início dos trabalhos em caráter oficial, do CENTRO RURAL UNIVERSITÁRIO DE TREINAMENTO E AÇÃO COMUNITÁRIA DE PERNAMBUCO — CRUTAC-Pe. — nos municípios de Joaquim Nabuco, de Água Preta — vila Xexéu —, marcam um nôvo rumo para os trabalhos universitários: êste rumo é no sentido da comunidade marginalizada, levando a esta população uma esperança de melhores oportunidades e a confiança dos que fazem a interiorização da Universidade.

Há dois anos, lutamos pela conquista desta realidade, a presença da Universidade no Interior. Milhares de pessoas que têm vivido no desespêro, na pobreza, prêsas de ignorância, sofrendo pacientemente a fome e a injustiça social, vislumbraram, agora, a esperança de uma vida melhor para si e para seus filhos.

"Rompeu-se o véu, já vimos a luz e não desejamos novamente as trevas". O CRUTAC-Pe. destina-se a transformar em realidade esta legítima esperança. Todos sabemos que se faz necessária soma enorme de esforços imediatos, esforços de todos os que participam e de todos aquêles que detêm em suas mãos o Poder.

A liberdade é indivisível, e quando um só homem é escravizado, todos deixam de ser livres. E não existem grilhões mais aviltantes do que os da ignorância, da miséria da marginalização social. O Ministro da Educação e Cultura, ciente desta realidade, e desejoso de mudá-la, prestigia a todo instante a idéia renovadora da complementação profissional dos jovens acadêmicos, pela prestação de serviços nas áreas interioranas.

Isto porque se realiza, simultâneamente, o preparo dos futuros profissionais, com vivência da realidade em que serão chamados a atuar, e o atendimento às comunidades que deverão tomar o lugar que lhes cabe na tarefa de desenvolvimento global do país.

Não se deve confundir "ação comunitária" com assistencialismo, pois, com a primeira, serão dadas as oportunidades para que o homem rural, com seu valor reconhecido, cumpra por si mesmo a parte que lhe cabe na construção do Brasil grande.

Cabe, portanto, a nós, professôres, aos homens de govêrno, a tôdas as instituições, sejam privadas ou públicas, aos líderes e ao povo em geral, a participação efetiva neste grande empreendimento, de âmbito educacional e comunitário, a fim de, brevemente, obtermos a resposta ao apêlo do homem do Interior, através de resultados positivos.

Governar é escolher, é decidir. E aqui estamos num forte e esplêndido apêlo à integração. A responsabilidade de uma Nação não compete, sòmente, aos governantes, nem só ao Presidente. É preciso que se diga e repita que todos nós fazemos o govêrno, que juntos fazemos o país. Todos exercemos papéis bem distintos, que se complementam, e nossos objetivos são os mesmos. "O tempo e o mundo não permanecem imóveis. Mudança é a lei da vida. E aquêles que olharem, tão sòmente, para o passado, perderão, decerto, o futuro".

"Poucos são os bens terrenos mais belos que uma Universidade, porque é o lugar onde aquêles que odeiam a ignorância, podem lutar para adquirir o conhecimento, e onde as que percebem a verdade, podem lutar para que outros a vejam.

A caminhada é longa, porém, "o fim não é, decerto, tão belo quanto o percurso". A Universidade Federal de Pernambuco está feliz pela beleza proporcionada por esta parte do percurso, já cumprida até agora, que foi a da implantação do CRUTAC-Pe. Vencemos a primeira etapa, demos os primeiros passos de uma campanha de muitos quilômetros.

Os municípios de Joaquim Nabuco e Água Preta, a vila Xexéu, na pessoa de seus Prefeitos, totalmente integrados no espírito do CRUTAC-Pe., entregaram o que possuem de mais caro, a total confiança do seu povo, no sentido de poder participar conosco da visão real de uma grande Nação. Sòmente através da cultura teremos desenvolvimento, e esta é a tarefa a que se propõe a Universidade.

A presença da Universidade, no Interior, não só permitirá a reunião de conhecimentos, mas criará um motivo de ulterior interêsse para o estudo das relações humanas. Poderá ser, portanto, uma contribuição a um mais concreto entendimento entre professôres, estudantes, e a comunidade a que serve, e que é parcela de um único e sempre renovado patrimônio da civilização humana.

O CRUTAC-Pe. sente-se honrado com a presença do Senhor Ministro Jarbas Passarinho, que sempre demonstrou total interêsse e especial apoio ao programa de interiorização da Universidade. Temos a satisfação de assinalar a presença do Senhor Ministro da Educação e Cultura através de um dos seus mais destacados auxiliares, o Dr. Ivancir de Castro, porque Ivancir é crutaqueano das primeiras horas. Com êle iniciamos o trabalho de concretização da idéia que, hoje, vemos em processo de realização. O seu apoio inicial, com a sua presença física, hoje continua mesmo à distância, e a êle nossos agradecimentos.

Agradecimentos que igualmente formulamos a todos os membros da Comissão encarregada da implantação do CRUTAC-Pe., pelo que permitiram, com os trabalhos iniciais, realizar na concretização da idéia de interiorização universitária.

Autoridades governamentais de todos os níveis têm prestigiado o nosso trabalho. Também firmas comerciais, com visão ampla e sentido de participação, têm contribuído para a nossa tarefa se tornar realidade palpável. A tôdas elas, especialmente a diretores e gerentes, que efetivaram êste apoio, nosso muito obrigado.

Difícil é fazer um agradecimento aos estudantes da nossa Universidade, que estão participando do programa CRUTAC-Pe. Tôdas as palavras de afeto não poderão traduzir o agradecimento, pelo carinho e pelo apoio que dêles temos recebido. Esta integração professor-aluno, que o CRUTAC-Pe. começa a realizar fora do "campus" universitário, é um dos prêmios maiores que um mestre digno dêste nome pode almejar.

Finalmente, ao Reitor Murilo Guimarães, êste homem que soube se destacar como professor e como administrador universitário, nesta época difícil de transição que atravessamos. Sua visão lúcida do presente, seu firme conhecimento do passado e sua percepção do futuro, permitiram que a Universidade Federal de Pernambuco vestisse roupa nova, para a realização de novos programas, para a concretização de novas idéias. No seu reitorado implantou a reforma Universitária, realiza a reforma administrativa, aumentou o número de vagas e duplicou o número total de matrículas em todos os cursos. Intensificou o programa de tempo integral do magistério, a pós-graduação, a participação da Universidade na comunidade local e interiorana, graças à Televisão Universitária e ao Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária.

O CRUTAC-Pe. é uma das suas metas mais recentes. A sua preocupação de levar a Universidade ao povo foi por demais receptiva à implantação imediata do programa, no momento que êle foi sugerido. Todos os esforços foram envidados para tornar real e palpável esta idéia de interiorização. A êle, nossos calorosos agradecimentos.

A coordenação do CRUTAC-Pe. pretende deixar bem claro que todos os frutos já colhidos e ainda por colhêr, resultam exclusivamente do seu interêsse e do seu incentivo. O seu apoio irrestrito permitiu que chegássemos a esta situação de hoje e, por isso, podemos repetir a frase célebre: "se pude ver mais longe, foi porque subi em ombros de gigante".

O QUE É O CRUTAC-Pe.

NILO PEREIRA

(Do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas)

Um movimento como o CRUTAC-Pe. não muda os conceitos essenciais da Universidade: — amplia-os. Na Portaria nº 6, de 12 de maio de 1969, com a qual o Magnífico Reitor, Prof. Murilo Humberto de Barros Guimarães, criou o Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária da Universidade Federal de Pernambuco (CRUTAC-Pe.), lê-se no seu art. 2º: — "Será usado o meio rural como sede dêsse processo de integração da Universidade na comunidade, identificando esta com a problemática daquela, e contribuindo mùtuamente para a busca de soluções que conduzam ao desenvolvimento sócio-econômico da Região".

Eis o que se pode chamar a filosofia do CRUTAC, movimento que nasceu na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, sob a inspiração direta do seu Magnífico Reitor, Prof. Onofre Lopes da Silva, e ali instalado no dia 2 de agôsto de 1966. A interiorização da Universidade começava por onde devia mesmo começar, pelo Nordeste, isto é, pela região mais necessitada de compreensão de problemas humanos, que, de modo geral, interessam a todos os saberes da Universidade.

Não era por isso que a Universidade ia perder, como não perdeu, o seu caráter universal. A universalidade do homem põe a Universidade em qualquer parte; mas se a leva a populações distantes, ao meio rural, por exemplo, a aproxima ainda mais da necessidade urgente da promoção humana. Isto havia de ser compreendido não apenas por uma Universidade, a do Rio Grande do Norte, mas por tôdas; e não apenas pelo sistema de Universidades, mas pelo próprio Govêrno, que, no seu programa de integração nacional, não podia esquecer que a Universidade — sem prejuízo de suas peculiaridades clássicas — é fator decisivo de compreensão da problemática humana, em qualquer dimensão social e cultural.

A vasta legislação já existente sôbre o CRUTAC, a criação do CINCRUTAC, que, por assim dizer, tornou nacional uma entidade até então pertencente a uma determinada Universidade do Nordeste, o I Encontro do CRUTAC, na cidade do Natal, nos dias 5 e 9 de maio de 1969, sob o patrocínio do próprio Ministério da Educação e convocação do então ministro Tarso Dutra, a implantação do CRUTAC-Pe., graças à alta compreensão do Reitor Murilo Guimarães — tudo isso vem provar que se trata duma iniciativa capaz de sensibilizar a própria cultura brasileira.

E por que? Simplesmente porque a Universidade adota, com isso, uma filosofia que é a de se pôr em contacto com populações e processos culturais que devem interessar à sua sistemática, quase estamos a dizer: à sua reforma. Pois a reforma não é apenas de estruturas, mas de mentalidade. É justamente à reforma de "status" sociais, de condições de vida humana, de situações sócio-econômicas que ela se integra no "campus" maior de suas investigações. Não vai às zonas rurais para resolver problemas nem para prestar serviços dos que se chamam paternalistas nem mesmo assistencialistas: vai exercer, através do CRUTAC-Pe., órgão específico, a sua atividade atuante de dois aspectos fundamentais: — treinamento e ação comunitária.

O Regulamento do CRUTAC-Pe. no seu art. 1º, alínea b, ao se referir ao treinamento, estabelece: — "Proporcionar aos estudantes, sob a orientação dos membros da equipe do CRUTAC-Pe. e de especialistas, professôres ou não, convidados, as condições para estudo dos diversos problemas do Homem e da Coletividade, sugerindo sempre que possível, soluções cabíveis, visando à adequação do exercício profissional às peculiaridades do meio e em consonância com os recursos disponíveis".

É, portanto, um contacto de estagiários com problemas do meio: problemas distantes, cuja gravidade deve ser vista na sua ecologia própria. Mas não é apenas um contacto, e sim um estágio. Dêsse estágio, que abrange pesquisas capazes de interessar os diversos saberes da Universidade, podem surgir soluções — ou sugestões que redundem em "soluções cabíveis", como está no art. citado — e que, afinal, só emergirão de investigações sérias, sem outro objetivo que não o científico e o humanístico.

Mas isso, que é obra de equipe e envolve uma diversidade enorme de setores não pode ser do exclusivo interêsse da Universidade. Surge, então, a ação comunitária como um sistema de relações culturais e sociais, de lideranças locais e especializações universitárias, que, conjugando esforços, sem qualquer tonalidade política ou partidária, sejam apenas, no seu conjunto, a comunidade em ação, os interêsses justos e urgentes estudados numa sistemática de interrelação que possibilite à Universidade e à Comunidade verem melhor as aspirações locais, que não se esticlam de modo nenhum no meio onde se fazem sentir. Porque aquilo que parece simples particularismo, ou simples regionalismo, não é outra coisa senão, muitas vêzes, o universalismo de que se ocupam as Universidades, através dos especialistas que forma. Especialistas êsses que, conhecendo melhor o meio, as áreas mais carentes, possam ter a vivência e a convivência dos problemas e suscitá-los pela própria ação coletiva, que tanto nos falta. Está mudando a mentalidade brasileira num sentido essencial: — a de que o Govêrno deve resolver tudo. O CRUTAC apresenta, além do treinamento dos estagiários, mais essa perspectiva que deve ser enfatizada: — chama a atenção para o dever de todos no nosso desenvolvimento.

E não apenas isso: — indo a essas áreas mais carentes, o CRUTAC tem encontrado no Rio Grande do Norte — e esta é uma de suas experiências mais sugestivas — capacidades e até talentos para certos ofícios — artesanatos e mão-de-obra — além de vocações para artes e ciências, tudo tão útil à região. Nunca me esqueço que, conversando com uma pobre mulher que se achava internada na Maternidade mantida pelo CRUTAC-RN, em Santa Cruz, perguntei-lhe o que achava do CRUTAC. E ela me deu — simples mulher do povo, sem resposta preparada — êsse esclarecimento realmente singular: "O CRUTAC deu valor".

A filosofia do CRUTAC vem, portanto, do povo, e resume-se nessa resposta despretensiosa, mas sugestiva: — Deu valor. — Não deu valor apenas à uma população marginalizada. Deu valor mais amplo aos estágios e às pesquisas. Deu valor à Universidade. Sua filosofia é a promoção humana. Reúne para isso tôdas as fôrças, as de dentro e as de fora. Leva professôres e estudantes a um campo que não se conhecia tão de perto. E criou uma relação humana que só por si é uma ciência.

Uma ciência do homem, que vem das suas condições mais aviltantes mas que não se limita a isso: propõe-se a aproveitar e a capacitar o homem do campo a exercer com dignidade o seu ofício e o seu trabalho na comunidade onde vive e pela qual se sente responsável.

No Programa do CRUTAC-RN, publicado pela Imprensa Universitária da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, é o próprio Reitor Onofre Lopes quem, falando especificamente sôbre a filosofia dessa iniciativa, no "Estudo e Interpretação do Programa, sua filosofia", escreve: — "Como se vê, o homem, desde que nasce, é o objeto principal da ação do CRUTAC. Ele é considerado o ponto de partida para tôda a atividade do desenvolvimento porque não acreditamos que ações isoladas possam dar resultados prontos e satisfatórios. Mesmo dada tôda a ênfase à infra-estrutura, visando ao serviço de transporte, saneamento, eletrificação e industrialização, não teremos desenvolvimento rápido e uniforme se o homem não é alfabetizado, não é sadio, não tem consciência dos seus direitos e deveres, não tem capacidade operacional para o trabalho, não é, enfim, o princípio básico, a essência da ação consciente". E mais adiante: — "A Universidade, através do CRUTAC, conduzirá, alheia a cores partidárias, ou a sectarismos de qualquer natureza, a ação global necessária a uma atitude agressiva e racional de desenvolvimento comunitário".

Tudo isso é do domínio de tôdas as ciências sociais aplicadas, de tôdas as profissões, de todos os saberes. Não esqueçamos que essa filosofia brutaquiana — se assim podemos chamá-la — sempre fundamentada em inquéritos e investigações, é um caminho seguro para a humanização das técnicas, para um conhecimento humano que é a essência de todo o saber. Assim, não somente o CRUTAC-Pe. vai promover o treinamento e a ação comunitária — e não precisaria de mais outra coisa para ser urgente e oportuno — como vai estudar no "campus" próprio o homem em suas várias dimensões sociais. O Humanismo e a Tecnologia se unem para levar à Universidade ao Interior e para fazer dela um agente válido das próprias soluções comunitárias que o momento exige. Isso é integração: e a Universidade deixa participa com tôda a consciência de sua missão específica, que não é apenas a de formar profissionais ou especialistas ou pesquisadores, mas homens de um saber útil à coletividade pela vivência da cultura, da ciência, da tecnologia, do humanismo, e também pela convivência com o homem e com o meio que mais devem merecer a nossa atenção. Esse homem nos oferece um campo de treinamento e é um componente da ação comunitária; em contrapartida lhe devemos dar de nós mesmos o máximo para que êle viva com dignidade e eficiência as possibilidades despertadas no seu espírito como instrumento do bem-comum.

MÉDICO FALA SÔBRE REGISTRO DO CÂNCER

O PROFESSOR BERTOLDO KRUSE GRANDE DE ARRUDA, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, E COORDENADOR DO REGISTRO DE CÂNCER DO NOSSO ESTADO, ACABA DE PARTICIPAR DO XVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE HIGIENE REALIZADO EM SÃO PAULO, OPORTUNIDADE EM QUE APRESENTOU UM TRABALHO SÔBRE "A ESTATÍSTICA NO CONTRÔLE DO CÂNCER".

OBTEVE, O TRABALHO DO PROFESSOR PERNAMBUCANO, AMPLA REPERCUSSÃO, NO CONCLAVE, TENDO EM VISTA A MANEIRA COMO FOI ELABORADO APRESENTANDO UMA ANÁLISE ESTATÍSTICA E TÉCNICO-CIENTÍFICA DE INCIDÊNCIA DO CÂNCER.

O TRABALHO

APRESENTAMOS, NA ÍNTEGRA, O TRABALHO DO PROFESSOR BERTOLDO KRUSE:

I — INTRODUÇÃO

"O progresso das ciências médicas e da tecnologia vem introduzindo, nos últimos anos, modificações profundas na estrutura das doenças, fato que se observa não só nos países desenvolvidos, como nos subdesenvolvidos, uma vez que êstes muito se beneficiam dos avanços alcançados naqueles outros. Tal fato concorre para a crescente importância que está assumindo a morbidade como indicador de saúde, em substituição à mortalidade, fornecendo aos administradores médicos-sanitários suficientes informações dessas repercussões e possibilitando, êsse melhor e mais completo conhecimento da estrutura nosológica, a formulação de planos com a necessária flexibilidade para lograr um maior rendimento e proporcionar maiores benefícios àqueles a quem se destinam.

Nesse sentido o apoio da Estatística é incontestável e imprescindível, pois há consenso unânime entre os técnicos de que sem o seu concurso não será possível, por exemplo, apreciar os resultados de cuidadosas observações clínicas, elaborar ou executar um plano de experiências de laboratório, orientar e definir as condições de um inquérito, nem verificar a validade das conclusões e relacioná-las, ou não, a uma população inteira.

II — *A importância das informações estatísticas*

Adverte, acertadamente, Scorzelli Jr. (15), que, "no estado atual de nossos conhecimentos, as informações estatísticas são nitidamente relevantes, não só para reconhecimento do câncer, como para o planejamento do seu combate", aduzindo que "a contribuição estatística, preliminar e indispensável, reside na determinação de sua frequência, a qual pode ser aferida por dados de morbidade e de mortalidade". Os primeiros, embora mais difíceis de obter, sem dúvida, bem melhores do que os últimos, pois as condições de doença de uma população não podem ser avaliadas simplesmente tomando seu produto final — a mortalidade.

Na atualidade, autores diversos defendem uma nova estratégia (10) na luta contra as doenças, apoiada na avaliação do volume da morbidade e das técnicas e conhecimentos correlatos e orientada para localizar os indivíduos especialmente vulneráveis, que não apresentam sintomas nem sinais da doença, ou melhor, identificar as pessoas suscetíves e o ambiente em que a enfermidade pode prosperar.

É impossível negar que, tanto as populações dos países desenvolvidos, como a dos subdesenvolvidos, aspiram desfrutar melhores níveis de saúde e se pretendemos proporcionar-lhes essa esperança, um primeiro passo nesse sentido será o conhecimento das características da morbidade, porque as informações acêrca da frequência das várias doenças são fundamentais para a formulação de uma política racional a respeito.

No tocante às neoplasias malígnas, por exemplo, ao lado dos resultados lentos para impedir o aparecimento do câncer do pulmão, através da diminuição do consumo de cigarro, podemos lograr resultados rápidos, o que sucede com a realização dos esfregaços cervicais para descobrir o câncer intra-epitelial.

Pela circunstância de enfatizarmos a importância da morbidade, não quer isto dizer que seja dispensável o auxílio dos dados de mortalidade. Se bem que, no Câncer, a baixa mortalidade de algumas localizações não exprime bem a frequência dos casos, em outras podemos utilizá-la a fim de medir a incidência de forma indireta, mas com a precisão necessária para usá-la com proveito nos estudos epidemiológicos. Outrossim, os dados de mortalidade são úteis para demonstrar a importância do câncer como problema sanitário.

Convém, no entanto, ficarmos atentos para o fato de que as medições da frequência de uma doença só têm valor enquanto permitem fazer comparações. Êsse propósito — estabelecer algum tipo de comparação — pode não dar resultados de evidência imediata, mas possibilitará comparar a frequência entre diferentes grupos de população, de idades distintas, em diversos países ou regiões, ou a tendência da doença, isto é, a comparação da frequência em distintos períodos.

Portanto, será compensador o esfôrço atualmente desenvolvido em vários países com o obetivo de conseguir recursos para coleta, classificação, apuração e interpretação dos dados sôbre câncer, porque, dentre outras indicações:

1) a utilização adequada dos informes estatísticos permite determinar em que áreas geográficas, a que grupos humanos e sôbre que variedades de câncer é necessário aplicar programas de contrôle;

2) a identificação de variações pronunciadas entre zonas geográficas, ou no transcurso do tempo, dentro de uma zona, permite selecionar aspectos dignos de investigação;

3) a comparação de taxas de incidência e mortalidade obtidas em diferentes regiões geográficas do mundo pode conduzir a estudos orientados para explicar a pronunciada variação na distribuição geográfica de formas específicas de câncer e, se identificados os fatôres causais, cabe organizar os correspondentes programas de contrôle;

4) as diferenças entre países de condições aparentemente análogas justificam a necessidade de efetuar estudos comparativos que sirvam de base às investigações etiológicas.

Todavia, vale assinalar que, se a boa medição é indispensável para delimitar rigorosamente a distribuição geográfica do câncer, para uma criteriosa comparação quantitativa se deve empregar a mesma unidade ou módulo nas várias operações, fazendo-se necessário que cada país estude, por si mesmo, seu problema de câncer.

Com êsse intúito, o esfôrço desempenhado pela Divisão Nacional de Câncer do Ministério da Saúde, à frente Santos-Silva, para estabelecer registros de câncer naqueles centros melhor providos de recursos humanos e materiais, que corresponderiam àquelas "áreas de influência" referidas por Scorzelli Jr. (15), representa um empreendimento de marcante significação, a fim de que se possa contar com informações numéricas suficientes e fidedignas para uma apreciação satisfatóra da situação epidemiológica do câncer no Brasil.

Em nível internacional há uma preocupação promissora com os estudos de patologia geográfica do câncer — capítulo nôvo que vem seduzindo investigadores em todo o mundo, no dizer de Marsillac (11), — que, no seu sentido mais lato, engloba o conhecimento das variações de distribuição e da evolução do câncer entre os grupos étnicos de diferentes regiões, em relação ao conjunto de fatôres locais que poderão influenciá-lo. Estas pesquisas são destinadas a elucidar as causas do câncer ou a sugerir estudos experimentais tendentes ao mesmo fim, sendo o seu objetivo último contribuir para a prevenção do câncer no homem. É digno de nota o esfôrço desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde e a União Internacional Contra o Câncer, seja patrocinando ou encorajando investigações e o aperfeiçoamento de pessoal, seja publicando dados.

III — *As fontes e métodos e suas aplicações*

Há consenso unânime entre os profissionais de saúde acêrca da importância dos dados estatísticos, principalmente para o planejamento das atividades preventivas e de assistência no tocante às neoplasias malígnas, convindo não esquecer que a técnica estatística é fundamental em Epidemiologia e admitem mesmo alguns autores (apud Joly — 7) que "la investigación epidemiológica ha producido más conocimientos útiles para la prevención del cáncer que la experimentación en animales e los progresos en ciencias básicas". Destacamos as aplicações referidas por Joly (7), quando acentua que "el conocimiento de como el cáncer ocurre en la comunidad y los factores que intervienen en su distribución importa a todos los aspectos del control del cáncer: en la prevención primaria porque permite descubrir aquellos nudos críticos de la cadena e red etiológica que pueden ser atacados con éxito, en la detección porque identifica los grupos de población donde el riesgo es mayor y evalua la eficacia del método; en la organización de servicios de atención médica porque determina las necesidades en el tempo y en el espacio, y en la planificación general de programas porque da esa visión adecuada de la magnitud del problema y de sus caracteristicas que es esencial a la administración racional de los recursos". Por conseguinte, os fins são vários, na dependência dos interêsses específicos e em particular para o estabelecimento de prioridades e proporcionar critérios para a ação. Alude êsse especialista às diversas fontes e métodos que podem ser utilizados, apontando suas vantagens e limitações, mormente dos que se seguem:

1) *estatísticas de mortalidade* — informam sôbre as tendências no tempo e no espaço e a distribuição por idade, sexo, residência, estado civil e alguma outra característica das pessoas, como a ocupação habitual;

2) *registros de incidência* — é a coleta permanente de todos os casos novos que se diagnosticam em uma população de tamanho e características definidas, a fim de calcular taxas de incidência por sexo, idade e localização específica;

3) *inquéritos periódicos de incidência* — diferem dos registros apenas porque a coleta de dados está limitada a um período de tempo fixo (1 a 3 anos);

4) *estudos de morbi-mortalidade proporcional* — uma proporção excessivamente de um tipo de câncer entre todos os portadores de tumores malígnos atendidos, falecidos ou necropsiados, em uma zona ou em um grupo de características especiais, pode ser o primeiro indício de uma associação significativa. Êste método de estudo é apropriado para as regiões onde são precários os dados censitários;

5) *estudos retrospectivos e prospectivos* — nos primeiros, se compara a frequência de uma ou várias características dos casos de câncer, com a frequência presente em um grupo contrôle apropriado e nos segundos, se compara a frequência de câncer em um grupo que possui certa característica, com a presente em um grupo contrôle sem essa característica;

6) *investigações em medicina ocupacional* — permitem identificar indústrias com maior risco de um câncer em particular e determinam se certas características dessa indústria são mais frequentes especìficamente nos operários dessa indústria que estão afetados ou morreram do câncer em questão.

IV — *O Câncer como problema de saúde pública*

São diferentes os enfoques do clínico e do sanitarista frente a uma doença: aquêle vê o indivíduo e êste a cole-

(Continua na 9a. página)

MÉDICO FALA SÔBRE REGISTRO DO CÂNCER

tividade. Sob êsse ângulo, interessa particularmente ao segundo evidenciar a prevalência da doença, sua tendência, sua importância relativa como causa de incapacidade ou de morte e seu impacto econômico, retratado na perda da eficiência ou na perda de vidas, aspectos êsses relevantes e em que é marcadamente valiosa a contribução da Estatística. Em sendo assim, cabe-nos referir as razões pelas quais os técnicos consideram o câncer um problema de saúde pública:

1 — *afeta a um número relativamente grande de pessoas.* Vejamos: o coeficiente de morbidade por 100.000 $h_{abs.}$ foi de 149,6 no Recife, em 1968; de 302,6 em Connecticut (U.S.A.), em 19_{64}; de 168,2 em Pôrto Rico, em 1963. Tais exemplos exprimem acometimento de acentuado número de pessoas e há investigações (6) que mostram ser a incidência em alguns lugares mais alta que em países desenvolvidos: a taxa por 100.000 homens foi de 253 em Cali (Colombia) e 225 no Estado de New York (U.S.A.), sendo as cifras nas mulheres 313 e 215, respectivamente. Carmona (5), argumenta que "el aumento de la esperanza de vida en Latino América permite prever un aumento considerable en los casos y en las defunciones por cáncer. Las estimaciones para 1980, permiten esperar un total de 300,000 defunciones por cáncer, es decir, el triple de las conocidas actualmente. Si las metas de salud se complen y la esperanza de vida al nacer aumenta como se ha programado, a cuanto ascenderá el número de enfermos? Con qué sobrevida? Las respuestas sólo podrán ser dadas por los registros de cáncer técnica y eficientemente organizados".

2 — *Sua frequência, como causa de morte, está em ascenção.* No Recife, a mortalidade por câncer está gradativamente aumentando. Há 15 anos (1965) seu coeficiente era de 66,2, vindo a ultrapassar — confronto expressivo — a curva da mortalidade por tuberculose no ano de 1961 e em 1969 atingiu seu coeficiente 70,6, situando-se o referente à tuberculose em 52,6 (p/100.000). Ainda predominam as doenças transmissíveis, ocupando o 2º lugar as doenças do aparelho circulatório e já assume o câncer a 3ª posição entre as principais causas de morte.

Na América Latina, o panorama em anos recentes se apresenta da seguinte maneira:

a) os coeficientes de mortalidade por 100.000 habs., segundo os países, oscilam entre 13,5 (República Dominicana) a 180,8 (Uruguai); em 16 países o câncer já figura entre as quatro (4) primeiras causas de morte; nêles a mortalidade proporcional (percentual de mortes por câncer em relação ao total de óbitos) varia de 2,2 a 20,4% (12).

b) de acôrdo com estudo recentemente executado em 10 grandes centros urbanos (13), entre os 15 e os 74 anos de idade, 8,4 a 27,5% das mortes nos homens são devidas a tumores malígnos, oscilando estas cifras entre 17,8 a 31% nas mulheres, enfatizando êsse informe que "cada dia se reconece más en la America Latina que el cáncer constituye uno de los problemas de salud de primordial importancia".

3 — *em algumas formas clínicas, em certas localizações e em determinada etapa da enfermidade, a extensão letal do processo pode ser prevenida.* No Recife, cêrca de 60% das localizações registradas correspondem a formas accessíveis, portanto mais fàcilmente diagnosticáveis e, consequentemente, com alta margem de curabilidade, quais sejam os cânceres da pele, da bôca, do laringe, da mama, do reto e ânus, da bexiga do pênis do útero, da vagina e da vulva.

4 — *a ação social organnizada é necessária para a solução do problema.* Atingindo o nível descrito, seu combate requer esforços coordenados da comunidade, cometimento da alçada dos órgãos de saúde pública.

V — O *Registro de Câncer de Pernambuco*

Em 1967 começou a funcionar um registro permanente de incidência, instalado anexo ao Departamento de Anatomia Patológica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco, com a cooperação do Ministério da Saúde através do seu órgão específico e da sua representação regional, da Secretaria de Saúde e da Sociedade Pernambucana de Combate ao Câncer (Hospital de Câncer). Cumpre destacar certos fatos:

a) seu campo de ação se restringe à cidade do Recife, capital do Estado, com uma população estimada, em 1969, de 1.146.657 habitantes. O interêsse demonstrado pelo grupo de especialistas que integra aquêle Departamento, chefiado por Barros Coelho, além de alguns outros não menos entusiastas dos demais serviços, propiciaram condições favoráveis para a implantação e desenvolvimento dos trabalhos do Registro, cujos resultados preliminares, abrangendo os anos de 1967 e 1968, constam de publicação (2) divulgada pelo Serviço Nacional de Câncer no X Congresso Internacional de Câncer (Houston, U.S.A., maio de 1970).

b) o Registro adotou uma estrutura mínima, sem a preocupação de incluir na sua rotina de trabalho a obtenção de um número excessivo de dados, circunstância que poderia pôr em perigo o seu êxito, face ao seu propósito de conseguir só os considerados indispensáveis para retratar a incidência (8 e 9).

c) convém frisar, por exemplo, que a análise feita mostra ser inexata a referência de Cameron (4), na Conferência Mundial sôbre Câncer do Útero (New Orleans, Louisiana, U.S.A., março de 1969), de que o percentual de câncer cervical, no Recife, era de 49,8% (2º lugar no mundo). Os dados coligidos pelo Registro em 1968 apontam ser essa localização, realmente, a mais frequente entre os casos registrados de neoplasias malígnas, porém atingindo apenas 18% do total. Nem mesmo se sòmente fôssem computados os dados provenientes de registros hospitalares, os quais, diga-se de passagem, têm um caráter seletivo e não correspondem a uma população definida, seria obtido aquêle altíssimo percentual. Nos dados fornecidos pela Clínica de Câncer do Recife e publicados pelo Serviço Nacional de Câncer (3), essa localização corresponde a 21,3% do total de casos de câncer, ou a 28,7% dos cânceres genitais femininos, ali registrados. Portanto, sob nenhum dos modos computados se evidencia tão alto percentual.

d) alguns índices permitem avaliar indiretamente a qualidade dos dados do Registro:

1 — exercem suas atividades no Recife cêrca de 2.100 médicos (1 para cada 525 habs.);

2 — dispõe a cidade de 8,3 leitos hospitalares por 1.000 habs.;

3 — todos os certificados de óbitos são assinados por médico;

4 — em 1968, do total de óbitos (9894) de residentes:

- 7680 (77,7%) ocorreram em hospitais;
- 5004 (50,5%) foram necropsiados;
- 275 (2,1%) por causas mal definidas;
- apenas 31 óbitos (0,23%) de câncer certificados como de localização não especificada;

5 — pràticamente, 60% dos diagnósticos de câncer tiveram confirmação histológica.

e) abaixo temos:

1) as 10 localizações mais frequentes na casuística do Registro (1968) —

HOMENS			MULHERES		
Localização	Nº	%	Localização	Nº	%
Pele	131	8,4	Cervix	304	18,0
Estômago	54	3,7	Mama	154	9,0
Próstata	45	3,0	Pele	126	8,0
Fígado	37	2,4	Útero	66	4,0
Bôca	35	2,3	Estômago	40	2,6
Rim	37	2,4	Fígado	37	2,4
Pulmão	29	1,9	Reto	35	2,1
D. Hodgkin	23	1,3	Ovário e Trompa	22	1,2
Pâncreas e peritônio	20	1,2	Bôca	19	1,1
Laringe	20	1,2	Pulmão	19	1,1

2) a morbidade e a mortalidade das 10 formas de câncer mais frequentes, em 1968 (coef. por 100.000 habs.) —

HOMENS			MULHERES		
Localização	Morb.	Mort.	Localização	Morb.	Mort.
Pele	26,19	0,99	Cervix	50,63	9,32
Estômago	10,79	6,39	Mama	25,64	8,99
Próstata	8,99	6,39	Pele	20,98	1,33
Fígado	7,39	8,19	Útero	10,99	10,15
Rim	7,39	1,13	Estômago	6,66	4,16
Pulmão	5,75	5,59	Reto	5,82	1,99
Hodgkin	4,59	2,19	Ovário e Trompa	3,66	2,33
Pâncreas	3,99	2,79	Pulmão	3,16	2,87
Laringe	3,99	0,99	Bôca	3,16	0,33
Bôca	6,99	1,19	Fígado	6,16	6,66

VI — *Perspectivas*

São bastante animadoras as perspectivas quanto ao desenvolvimento dos trabalhos para a quantificação do problema do câncer no Brasil, em têrmos de morbidade e de mortalidade. Esta nossa afirmação se baseia em três fatos:

1) o interêsse demonstrado pela Divisão Nacional do Câncer, que tem como meta prioritária estimular e proporcionar os recursos necessários para que se estabeleça, em alguns Estados, um sistem capaz de fornecer as informações estatísticas mínimas para uma apreciação satisfatória da situação epidemiológica do Câncer. Acreditamos que do cotejo das mesmas, segundo regiões geoeconômicas, ou de acôrdo com outras indicações, podem surgir hipóteses etiológicas frutíferas ou subsídios para a reformulação de programas e avaliação do seu contrôle. Convém repetir a advertência de Joly (7), de que "todo registro no es mas que un instrumento para producir información, que esa información deve ser recolectada si va a tener un uso definido, que la información no es necesariamente mejor o más útil cuando los registros se multiplican, y que deve evitarse la acumulación — harto frecuente — de pilas y pilas de información cuyo analisis nunca se hace". Tal sistema — registros de incidência — será discutido em pormenores estruturais e operacionais na reunião que está programada para fins de novembro do corrente ano, no Recife, sob os auspícios da mencionada Divisão. As normas então aprovadas devem assegurar a uninformidade desejada aos diversos aspectos do trabalho que se pretende empreender;

2) na área de atuação da SUDENE, o Nordeste das regiões geográficas mais discutidas e menos conhecidas do país, foi recomendado pelo Seminário sôbre a problemática de saúde na região, em 1967, o estabelecimento de um sistema eficiente de informações estatísticas, concebido em função das necessidades dos processos de administração e de planejamento. Esta a origem do CRESNE — Centro Regional de Estatística de Saúde do Nordeste —, convênio entre a SUDENE e a Fundação SESP, que está conseguindo bons resultados no sentido de cumprir aquelas finalidades. Êsse aperfeiçoamento das estatísticas de saúde na área irá conferir um maior crédito à qualidade dos dados provenientes dos registros de câncer em funcionamento ou que venham a se instalar, os quais muito se beneficiarão com a melhoria introduzida por êsse órgão nos setores específicos das secretarias de saúde, além do intercâmbio que podem — e devem — manter com o CRESNE;

3) o propósito da Sociedade Brasileira de Cancerologia de estimular os estudos de Patologia Geográfica do Câncer no Brasil, cujo ponto de partida foi a Mesa Redonda realizada durante a III Jornada Brasileira de Cancerologia (Recife, outubro de 1963, consubstanciando-se na criação de uma Comissão Permanente) de Patologia Geográfica, que vem atuando no sentido de polarizar as atenções dos especialistas para êsse campo. Recentemente surgiu a Associação Internacional de Registros de Câncer, que promete desempenhar importante papel na coordenação dos estudos sôbre incidência do Câncer, à qual estão filiados todos os registros de câncer, tendo realizado durante o Congresso de Houston, reuniões para disciplinamento e intensificação de suas atividades.

Êstes fatos fazem antever o sucesso na luta contra o câncer em nosso país, face às referências que os profissionais interessados no problema — clínicos, cirurgiões, radioterapeutas, anátomopatologistas, estaticistas, epidemiologistas e sanitaristas — vêm fazendo a respeito do apoio e da indiscutível importância da Estatística para o empreendimento, a qual facilita o raciocínio epidemiológico, concorrendo assim para fornecer base objetiva à política de saúde adotada, em virtude de propiciar dados completos e suficientes acêrca dos problemas.

Finalizamos, com a oportuna advertência de Acheson (1): "El cáncer es, pues, un problema que hay que tomar en serio en todos los paises, y no se puede esperar a que sean vencidas las enfermidades infeciosas. Tampoco puede ningún pais correr el riesgo de utilizar la eperiência recogida en un pais vecino para estimar la verdadera naturaleza de su proprio problema".

PENITENCIÁRIA INDUSTRIAL DE PERNAMBUCO

No dia 21 de novembro último, a convite do Secretário do Interior e Justiça, Dr. Evandro de Paiva Onofre, a Cadeira de Direito Penal da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pernambuco, cujo titular Prof. Ruy da Costa Antunes e seu Assistente Zenaldo Rocha e respectivos alunos, programaram uma visita à Penitenciária Industrial de Pernambuco, situada na vizinha cidade de Paulista.

O Dr. Evandro Onofre, na ocasião, fêz interessante explanação sôbre as instalações da nova Penitenciária, que ainda está em fase de conclusão, mas que, parte da área construída, já está em condições de alojar presidiários.

O referido presídio foi projetado pelo arquiteto Arthur Lima Cavalcanti, assessorado pelo bel. Boris Trindade, sendo o responsável pelo lay out o dr. Marcílio Reinaux.

Segundo descrição feita pelo prof. Gildo Montenegro, cuidou-se que o anteprojeto fôsse elaborado com base na pesquisa. Desde que o espírito do programa repousava na criação de uma moderna penitenciária industrial, capaz de efetivar o fim social da pena não se dispensou o estudo da nova legislação criminal em vias de substituir aquela atualmente em vigor. Assim, o projeto avançaria no tempo evitando seu obsoletismo.

Do passado, quase nada se aproveitou. Daí se ter partido para uma equação nova, essência da pesquisa realizada, qual seja, a soma dos elementos recuperabilidade e sofrimento, para alcançar o objetivo último da pena: a utilidade. Essa utilidade não se poderia alcançar baseada apenas na efetivação de um sistema disciplinar e de um sistema penitenciário científico. É esta uma lição do passado aproveitada no projeto. É preciso que o instrumento geográfico seja hábil científico e possa acompanhar êstes sistemas. O projeto move-se. A Penitenciária Industrial não é estática. Não bastaria, mostrar a experiência, aplicação do sistema disciplinar diverso para acusados e condenados, chamado Sistema Progressivo, usado oficialmente no País. Por isso, partindo da observação de que a finalidade da Ciência Penitenciária é concretizar o êxito da pena e ainda que a população de uma penitenciária dêsse tipo será flutuante no tempo, o projeto amolda-se à sua população e permite que sua população se amolde a êle. Daí por que foi desprezada na composição do partido a idéia de um bloco único.

O projeto, pois, não é um compartimento estanque; é flexível, plástico, permitindo a efetivação de um sistema penitenciário muito mais progressivo, porém sem descuidar do elemento segurança. Tanto mais não poderia ser, um bloco estanque, um mero depósito, quando se sabe que o crime é um ato humano e que o homem está no centro de tôda tessitura criminal. É o conceito da CRIMINOLOGIA MODERNA, de que o crime como produto de uma normalidade pessoal está pràticamente superado, segundo o prof. José Frederico Marques.

O projeto não faz da sua população, radicalmente, uma população alienada, porque adota esta conceituação hodierna do criminoso; êle pretende aquilo que a lei penal persegue: Não sòmente olhar o pretérito mas também o futuro. Daí o partido ser dúctil, emprestando a linguagem móvel ao projeto, com a composição de 10 blocos de celas, permitindo maior progressividade ao sistema penitenciário.

No permitir uma diversidade física de pavilhões, com os blocos de 60 celas individuais, o projeto ajusta-se aos ensinamentos jurídicos mais avançados, pois, no dizer de Frederico Marques, "O Código não pune o criminoso pelo modo de ser, e sim por aquilo que fêz e praticou em detrimento da ordem Jurídica"; "mas depois de verificar e avaliar a criminalidade de sua conduta, dosa e gradua a sanção cabível, levando em conta os fatôres pessoais que lhe marcam a individualidade concreta de agente do crime". Isto é aplicação do princípio da individualização da pena.

Assim o projeto continua essa individualização da pena, sem que caiba ùnicamente à administração a efetivação dêste princípio: A própria composição física do projeto, impõe a individualização.

Dos estudos feitos, entre os autores nacionais, procurou-se harmonizar o projeto com o sistema penitenciário brasileiro. No entanto, para evitar correr o grave risco de tornar a penitenciária em futuro não muito distante, obsoleta, o projeto incorpora os conceitos não-brasileiros, mas que por serem cientìficamente universais e úteis em breve serão adotados pela sistemática penitenciária nacional. Assim é que adotou-se um critério geral, de divisão populacional: delinquentes melhores e delinquentes piores. Daí a bifurcação do projeto em dois setores, cada qual com 5 blocos de celas. Todos os blocos são, na forma e no conteúdo, perfeitamente iguais.

Os 5 blocos do setor **A** se destinam aos delinquentes melhores. No setor **A**, sua população goza dos seguintes benefícios: a) — Maior locomoção; b) — Inexistência de isolamento diurno e noturno; c) — Trabalho facultativo; d) — Frequência à parte cultural.

No setor **B**, as limitações poderão ser maiores: a) — menor locomoção; b) — trabalho obrigatório; c) — isolamento noturno; d) — isolamento diurno, excepcionalmente. Tudo mera interferência administrativa.

Ao delinquente do setor **A**, que no tempo, adquiriu condições de conduta, comportamento, personalidade, menor periculosidade, será permitido, acompanhar o projeto, deslocando-se à outra extremidade de bloco por bloco.

Enquanto isso, no setor **B**, fixam-se os condenados presumìvelmente perigosos.

Os blocos, que funcionam como tipos de comunidades, assemelham-se em tudo aos de vida do homem comum não delinquente. Assim é que os presos tratáveis e os que se situam nos primeiros blocos do setor **A**, formam uma comunidade auto-administrada. As celas, apartamentos individuais, com terraço, dispõem de área de circulação, pátio interno — como uma praça — com bancos e jardins.

O partido racionalmente implantado resultou de 5 características especiais: a) — Análise do que se fêz e do que se está fazendo; b) — Aproveitamento da paisagem em benefício do prêso; c) — Utilização de material regional, com aplicação da pré-fabricação, visando tornar a construção mais simples e menos onerosa; d) — Adoção de um sistema penitenciário mais progressivo, sem prejuízos da segurança; e) — Obediência ao programa fornecido.

Foi repelida a tradicional concentração de presos, decorrente do amontoado de celas no bloco único. A proliferação de blocos (10), instituí verdadeiras comunidades, tornando mais fácil a administração, do ponto de vista da divisão do trabalho, e da segurança, permitindo melhor fixar os critérios selecionadores e dinamizar o progresso dos presos. Além do que permite uma pesquisa psiquiátrica e de estatística criminal mais precisa. Ademais, o que é muito importante, ou seja, a construção por etapas. Cada bloco tem um restaurante próprio em nível de meio subsolo. Ao desprezar a idéia tradicional do refeitório central, levou-se em conta evitar o contágio de presos de melhor e de pior comportamento, como também fugir às grandes concentrações, que a prática demonstra serem geradoras de distúrbios. A cozinha é única, (exceto para o hospital), e os restaurantes são alimentados cronològicamente por carros-bicicletas, providos de isolamento térmico. A circulação faz-se em avenida de meio subsolo.

A penitenciária funcionará com sua segurança interna, tendo sua circulação no subsolo. Esta segurança se relaxa à medida que o preso adquire condições, que o aproximam da liberdade. Não se desprezou a segurança demarcatória, mas, a muralha — com sua tônica medieval — não cabia no espírito do projeto; igualmente a cêrca de arame, de pouca segurança e psicològicamente hostil, lembrando um campo de concentração.

Por isso que, incorporando a segurança externa à plasticidade do projeto, preferiu-se adotar o cêrco pelo fôsso. O fôsso segrega mas não ofende desde que a perspectiva de liberdade, a visualidade do vasto mundo (permanece) aberta. Contudo, o fôsso que demarca o conjunto é vigiado por postos de observação (guaritas) dotados de rádio. Em redor do cêrco, menos por segurança e mais por demarcação uma cêrca viva.

O projeto concentrou as celas em pequenas urbes, administradas e auto-administrativas. As celas representam pequenos apartamentos. A locomoção do prêso aumenta paralelamente ao seu progresso. A perspectiva de liberdade torna-se fìsicamente sensível ao prêso que revela a vocação ressocializante. A circulação faz-se em avenidas subterrâneas abertas a intervalos por painéis de combogós de concreto armado que permitem contínua iluminação e ventilação naturais.

Os itens do programa foram obedecidos mas adaptados à linguagem do projeto. A Igreja é universal. O teatro funciona como cinema, auditório, salão de conferências; nêle estão a discoteca e a biblioteca. O hospital tem cozinha própria. Os apartamentos (celas) para os criminosos de custódia honesta constituem um pavilhão próprio, perto da administração e da saída da penitenciária. Os apartamentos para encontros conjugais confundem-se com o conjunto do plano.

Além das demais características do programa (parlatório, recepção, hospital, administração, setor industrial, corpo de guarda, etc.) o projeto apresenta novidades: uma delas é a cooperativa, pequeno estabelecimento bancário cujos clientes e funcionários são os próprios presos. Isto dá ao prêso uma idéia mais urbana, mais responsável ao tocante do contrôle de suas rendas; a retirada da administração, contrôle e a guarda do numerário de cada prêso. Outra novidade é a criação de dois tipos de lojas: uma externa, na entrada, onde se exibem para venda os produtos manufaturados pelos detentos; outra, interna, para venda aos presos, de artigos de consumo imediato: revistas, jornais, perfumes, livros, cigarros, etc. A primeira dá acesso ao público: está situada na frente; é a primeira coisa que se vê, concretização da utilidade da Penitenciária.

Outra novidade, é a incorporação, na escola de uma sala destinada à plástica tridimensional (modelagem, entalhe, artesanato popular) e de outra, para pintura e artes gráficas. Evita-se assim que o delinquente sofra solução de continuidade em sua vocação; enseja, ademais, o despertar de novas vocações.

O setor industrial teve tratamento destacado. Uma penitenciária, mesmo industrial, não é uma emprêsa. Não se pode pensar em produção em massa, em rentabilidade. Sua população é flutuante, a jornada de trabalho é convencional, como convencional é o salário; o vínculo empregatício é aparente, pois inexiste a hierarquia.

Os tipos humanos serão distribuídos pela vocação e gôsto nas diversas secções previstas no programa: alfaiataria, carpintaria, serralharia, mecânica, colchoaria, torrefação, moagem, etc.

O setor industrial oferece uma nova faixa de segurança dentro do conjunto da obra, pois possui um pátio interno por onde se fazem a entrada e saída de material, assim como a locomoção dos presos.

No setor da administração cuidou-se que o funcionamento fôsse independente em seus aspectos: o público visitante (famílias, advogados, serventuários da justiça, etc.), a população presidiária e os funcionários.

Também para o setor de esportes adotou-se o mesmo critério individualizador separando-se campos de esportes do setor **A** e do setor **B**. Não se poderia aqui desprezar o critério geral de melhores e piores.

Tôdas as áreas de iluminação e aeração objeto de segurança, são feitas em combogó de concreto armado como ficou dito anteriormente. A odiosa e constrangedora grade de ferro é substituída neste projeto por belos painéis de combogós.

Sem pretender criar uma penitenciária incomum o projeto permite desenvolver a finalidade última da pena, sem assistencialismo, sem ser piegas. Investe contra a tradição e defende o progresso. Realça o conceito cristão de vida pelo qual ela não é apenas extensão mas sobretudo profundidade.

NIPÔNICOS BUSCAM SOLUÇÃO PARA RESOLVER PROBLEMA DE POLUIÇÃO

Nos estudos desenvolvidos a respeito dos gases de escape de automóveis, no Japão, chegou-se à conclusão de que o conteúdo de chumbo daqueles gases é por demais nocivo à saúde humana. Esforços foram desenvolvidos pelo govêrno nipônico com vistas à eliminação ou, pelo menos, à redução do teor dessa substância.

O Boletim Informativo da Embaixada do Japão no Brasil traz ampla reportagem sôbre o assunto, com detalhes minuciosos, a qual transcrevemos:

Nos últimos anos, a poluição aérea causada pelos gases de escape de automóveis transformou-se num importante risco ambiental como resultado do rápido crescimento do número dos automóveis. Recentemente, foi determinado, especialmente, que o conteúdo de chumbo daqueles gases é particularmente nocivo aos sêres humanos, embora êsse metal tenha sido adicionado à gasolina a fim de realçar o seu valor em octanagem. Esta situação compeliu o govêrno a realizar esforços positivos no sentido de eliminar ou pelo menos reduzir o teor plúmbeo dos combustíveis dos veículos.

Destarte, as técnicas de prevenção aos riscos ambientais, causados pela fumaça do escape, estão atraindo atenção renovada. Notável entre elas é a que emprega um catalisador que torna inofensivo êsses gases. Outro método que está despertando interêsse é o do motor rotativo que é capaz de conseguir o mesmo desempenho do motor convencional alternativo mesmo que consuma gasolina de baixa octanagem, contendo teor limitado de chumbo. Uma terceira técnica requer a produção de veículo elétrico que está, atualmente, em desenvolvimento.

Gasolina sem chumbo

A partir de junho último, o Govêrno tem adotado medidas positivas no sentido da eliminação da "poluição aérea pelo automóvel", ordenando aos seus ministérios e agências que cessem de consumir gasolina de alta octanagem, com elevado teor plúmbeo. Como parte dessa política, o Ministério do Comércio Internacional e Indústria anunciou, recentemente, a intenção de pugnar por uma redução drástica do chumbo existente no combustível, numa reunião do Subcomité de Medidas contra Riscos Ambientais causados por Automóveis que é subordinado ao Comité de Risco Ambiental Industrial do Conselho de Estrutura Industrial.

A política requer (1) a redução, pela metade, do aditivo de chumbo existente na gasolina de alta octanagem (média de 2,2 cc por galão) a 1 de julho último e a eliminação do teor de chumbo que ultrapasse o nível da gasolina comum (1,1 cc por galão) e (2) redução dêsse teor na mesma gasolina.

Em resposta, a indústria petrolífera decidiu adotar um programa de eliminação do chumbo do combustível sem diminuir o seu valor em octanagem. Todavia, embora essa eliminação seja tècnicamente exequível, ela exigirá investimentos em novos equipamentos, dando origem, assim, a um difícil problema econômico.

Inofensivos

As substâncias nocivas existentes na fumaça de escape dos automóveis incluem, além de partículas de chumbo, monóxido de carbono, compostos nitrogenosos, hidrocarboneto e gás ácido sulfúrico. Recentemente, um nôvo catalisador, barato e durável, para neutralizar tôdas as substâncias venenosas, exceto o gás ácido sulfúrico, foi produzido, com êxito, numa certa firma de mineração (Mineração e Fundição Mitsui, localizada em Muromachi, Nihonbashi, Chuo-ku, Tokyo).

Êste trabalho foi escolhido como um dos que receberá auxílio do MCII, através dos seus planos de apoio ao desenvolvimento de técnicas importantes para o corrente ano fiscal. Foi considerado, também uma realização única e feliz pela Agência para Tecnologia e Ciência Industriais e pela Associação de Fabricantes de Automóveis do Japão.

Presentemente, o método mais difundido de eliminação de substâncias nocivas dos gases de escape consiste na adaptação de um catalisador ao cano de escape a fim de desintegrar e neutralizar tais substâncias. Até agora, êsse catalisador tem sido feito de platina. Contudo, êsse metal oferece um inconveniente de vez que uma película de chumbo se forma em sua superfície, tornando necessária a substituição do catalisador depois que o veículo percorrer distância até 20.000 quilômetros. Além disso, o uso do acessório custa 60.000 yens anuais, por carro. Em contraste, o nôvo catalisador é um composto que tem como agente básico o dióxido de manganês. Afirma-se que suas principais características são: (1) o monóxido de carbono é transformado completamente no inofensivo gás-ácido carbônico; (2) os hidrocarbonetos são pràticamente dissolvidos em água e carbono; (3) o chumbo adere aos inúmeros pequenos orifícios do catalisador e é, assim, impedido de se lançar no ar e (4) há possibilidade de os óxidos nítricos serem dissolvidos em oxigênio e nitrogênio (êste ponto está sendo objeto de estudos adicionais). Mais ainda, o nôvo acessório sòmente precisa ser substituído depois que o veículo tiver percorrido 25.000 quilômetros enquanto seu custo anual deverá ser consideràvelmente inferior.

Contudo, ainda resta solucionar o problema da adaptação do catalisador ao cano de descarga do veículo, sendo necessária a cooperação dos fabricantes de automóveis para resolvê-lo. Consequentemente, desenvolve-se, presentemente, uma pesquisa conjunta entre a indústria e o Instituto de Pesquisa de Automóvel do Japão.

Motor rotativo

Recentemente, o único fabricante de autos de motor rotativo no Japão (Cia. Toyo Kogyo — localizada em Fuchu-machi, Aki-gun, Prefeitura de Hiroshima) anunciou que suas últimas provas revelaram que, mesmo com o emprêgo de gasolina sem chumbo, de baixa octanagem, o automóvel de motor rotativo não mostra qualquer deterioração no desempenho, de vez que o fenômeno do "ruído" não ocorre em motores dêsse tipo ao contrário do que acontece no propulsor convencional alternativo. Esta comunicação atraiu atenção generalizada por ter sido feita numa época em que a possibilidade de envenenamento por chumbo existente nos gases de escape dos automóveis se transformou num importante tópico de preocupação no seio do público.

Os testes referidos destinavam-se a confirmar a extensão da redução do valor em octanas sem diminuir o desempenho do carro de motor rotativo.

De acôrdo com êles, a velocidade máxima de 182 quilômetros por hora foi registrada quando a octanagem era reduzida a 67, comprovando o alto desempenho do veículo de motor rotativo. Geralmente, a gasolina de alta octanagem igual a 98 a 100, precisa ser consumida em autos convencionais de elevado desempenho com motor de 100 HP capazes de velocidades de 180 a 190 quilômetros por hora.

Além disso, mesmo no caso do motor rotativo, é utilizada, presentemente, gasolina de octanagem que varia de 87 a 91. Todavia, os últimos testes provaram, agora, que o veículo equipado com êsse motor pode consumir gasolina sem chumbo, de baixa octanagem, sem a menor redução no desempenho.

Conforme já se observou, a fumaça de escape contém substâncias nocivas como o monóxido de carbono, óxidos nítricos e hidrocarbonatos, além do chumbo. Quanto aos óxidos nítricos, o carro japonês, de motor rotativo, já passou numa prova realizada de acôrco com o regulamento sôbre gás de escape do Estado da Califórnia que, segundo se afirma, é o mais rigoroso dos Estados Unidos. Em consequência disto, os resultados dos últimos testes no Japão, realçaram ainda mais a reputação do veículo japonês como "carro livre de riscos ambientais" e muitas esperanças estão sendo depositadas numa nova melhoria do seu motor.

Auto-elétrico

Recentemente, um fabricante de automóveis do Japão (Daihatsu Kogyo K. K., em Daihatsu-cho, Ikeda, Prefeitura de Osaka) conseguiu produzir um modêlo prático de veículo elétrico, de reduzida dimensão, adequado ao serviço de coleta e entrega, como o de distribuição de jornais pelas bancas, numa área limitada.

Há muito que um automóvel de propulsão elétrica é considerado o veículo ideal, de vez que não emite fumaça de escape nem produz ruído. Afirma-se, no entanto, que para que êsse tipo de carro possa substituir o do combustão interna, movido a gasolina, há que inventar-se uma bateria poderosa com o décuplo da capacidade da bateria convencional. Já existem alguns exemplos de autos-elétricos em serviço prático limitado — por exemplo, os veículos da Cia. de Energia Elétrica Kansai e os táxis da EXPO-70. Todavia, êsse tipo de veículo não está, ainda, em condições de substituir, integralmente, os outros movidos a gasolina.

O nôvo carro elétrico destina-se a atender a necessidade da entrega de pequenos volumes nos centros urbanos, onde as paradas frequentes e o estacionamento são necessários. Comparado aos congêneres enunciados até agora, oferece maior facilidade de operação e menor tamanho e pêso (três rodas — 560 quilos). Destinado à entrega a domicílio, funciona, principalmente, com pouca velocidade. Sua velocidade padrão é de 10 quilômetros por hora, e a máxima limitada a 40 por hora. Não obstante, pode transportar 100 quilos de carga e sua bateria, depois de carregada, o mantém em tráfego durante 45 quilômetros. Pode subir ladeiras com inclinação até 19 graus — o que o torna capaz de vencer quase tôdas as existentes nas áreas urbanas japonêsas. Espera-se que o seu preço, no varejo, atinja cêrca de 350.000 yens, aproximadamente o dôbro do de um carro movido a gasolina. Em têrmos de redução de dimensão e pêso, representa um considerável progresso. Mas subsistem numerosos problemas que demandam solução — tais como maior redução do pêso, aumento da capacidade de tráfego e diminuição do tempo de recarga (oito horas, atualmente).

Bàsicamente, a maior dificuldade reside na bateria que é pesada e de baixo rendimento. Portanto, acima de tudo, há necessidade de inventar técnicas que aumentem êsse rendimento. Recentemente, um fabricante japonês de maquinaria elétrica leve (Sony: Kita-Shinagawa, Shinagawa-ku, Tokyo) produziu uma unidade de alto rendimento empregando finos grãos de zinco e uma estrutura especial de eletrodo, diversa dos tipos convencionais. Diz-se que outra das vantagens do nôvo produto é o seu custo reduzido. Espera-se que com a descoberta dessas novas técnicas, verificar-se-á uma maior aceleração na conclusão e difusão dos automóveis elétricos que não produzem ruído nem gases de escape, dois importantes riscos ambientais.

Gases de escape

Entrementes, o Instituto de Pesquisas de Risco Ambiental e de Segurança de Tráfego do Ministério do Transporte produziu o que é denominado aparelho de teste de motor para análise dos gases de escape. A invenção, embora não configure técnica nova de eliminação dos riscos ambientais veiculares, destina-se ao exame dos gases através da criação, no laboratório, de condições idênticas às vigentes quando o automóvel percorre uma rua urbana.

Ela consegue esclarecer o montante da fumaça nociva emitida pelo carro, a posição dêste durante o escape, as condições de tráfego, pertinentes ao modo de conduzí-lo, e a situação da manutenção do motor. Em outras palavras, um motor, separado da carroçaria, é instalado em um laboratório e equipado com um analisador de gás e com vários outros instrumentos.

É operado, por contrôle remoto, de uma sala anexa, separada por um painel de vidro. O operador trabalha sentado em uma cadeira equipada com volante e acelerador. A situação da descarga de fumaça é mostrada continuamente no gráfico.

O aparelho pode analisar a natureza do gás de escape de um veículo em movimento. Isto é, registra, com precisão, a relação entre a descarga e o modo de conduzir o automóvel e a condição da carga dêste e a quantidade de gás produzido ao iniciar-se o deslocamento, durante a aceleração, a desaceleração e a parada do veículo. Os resultados do registro servem de dados para a elaboração de medidas contra o escapamento. Afirma-se que a invenção tem, atualmente, caráter instrumental, no estudo de medidas de combate aos elementos nocivos, tais como o monóxido de carbono, hidrocarbonetos e óxidos nítricos, com exceção do chumbo.

Planeja-se combinar êste aparelho com um computador, no futuro, para uma análise compreensiva e um esclarecimento dos vários problemas causados pelos gases de escape, inclusive o envenenamento por chumbo. Espera-se, assim, que comprove ser uma poderosa arma de combate à contaminação ambiental resultante daqueles gases.

JORNAL UNIVERSITÁRIO

Nº 4 — Recife — Dezembro 1970 — Ano III

Eudes Mota Expôs no Teatro do Parque

Patrocinado pelo Departamento de Extensão Cultural, realizou-se entre os dias 3 e 15 de dezembro, no Teatro do Parque, uma exposição de Pintura do jovem Eudes Mota, um dos valôres positivos da nova geração de pintores pernambucanos. A abertura da mostra contou com a presença de elevado número de pessoas, além de artistas plásticos, poetas, professôres e jornalistas.
Eis algumas opiniões sôbre a pintura de Eudes Mota:

Cesar Leal: — "Os quadros de Eudes Mota revelam, antes de tudo, as preocupações sociais de um quase adolescente que já se debruça sôbre os problemas humanos (e não apenas de sua geração) fixando-os em tipos e figuras cujo sofrimento se desenha no rosto, nos músculos desnutridos, no olhar vazio e vago e, paradoxalmente, até na exuberância dos seios das lavadeiras nos tons amarelos e nos volumes das nádegas que cobrem os ossos de meninos pobres despidos. Êle tem personalidade. E, no artista, a personalidade em si já é um valor. Estou certo de que em breve êle surpreenderá a muitos, pois o que fêz até agora é a melhor garantia do que virá a fazer no futuro".

Arnoldo Jambo: — "É um adolescente de talento e com uma disposição evidente de caminhar, como deve ser, realmente, à procura de sua plena técnica. Simplicidade, espontaneidade, curiosidade social, são as acentuadas características de Eudes Mota, felizmente para êle, ainda um desprevenido quanto à preocupação de ecos e repercussões. A par disso, a marca do pintor, do verdadeiro pintor; que não se trabalha como Eudes, em tanto espaço e tantos motivos, sem atender a um chamamento do íntimo, a um impulso plástico de criação. É admirável como se inspira nos motivos simples pela aparência. Reassume aquela posição antes perdida pelos primitivos e ùltimamente expressa apenas na representação do arquitetônico, dos edifícios, dos sobrados e artérias urbanas. Eudes retoma o humano nos quadros de sua presença ingênua e popular.

O que êle procura é a vida ansiando por renovação, buscando modificar-se. Jamais o chamado sublime em expressão, que é o ideal dos plásticos decadentes. Seus retirantes, seus vendedores populares, seus meninos pobres e suas cenas recifenses e de interior doméstico, são de uma qualidade excepcional em preocupação psicologicamente humanitária. Revelam um verdadeiro pincel. Sua arte está na vista pelo que dramàticamente sugere. E é bonita. Sobretudo bonita".

Samir Habou Hana: — "Eudes pelo que me disse uma vez Vicente do Rego Monteiro: "Vai longe. Tem a vocação da pintura". Alguns quadros de Eudes Mota chamam atenção pela pureza dos traços, determinação das linhas, conotação das côres. Há um visível transbordamento de autenticidade do pintor. Êle dá movimento às figuras, sabe situá-las dentro de um panorama real comum na paisagem nordestina. Nota-se por exemplo, para comprovação de sua carência, constantes gestos tristonhos nas figuras. Essas nuances podem ser facilmente observadas nos quadros "Procissão Rural", "A Feira", "A Cega", "Almôço de Pedreiros" e "Retirantes". Eudes já nasceu artista. Está surgindo um grande pintor brasileiro, podem ficar certos".

Caetano Afirmou no Seminário Que Comunicação é Fundamental

O engenheiro Manoel Caetano pronunciou conferência durante a reunião regular do Seminário de Tropicologia, do mês de novembro, tendo abordado o tema "a comunicação nos trópicos". Os trabalhos foram coordenados pelo sociólogo Gilberto Freyre, diretor do Seminário. O radialista Aldemar Paiva e o teatrólogo José Carlos Cavalcanti Borges, atuaram como comentadores da palestra, cabendo ao jornalista Danillo Fragoso, do jornal "O Correio da Manhã", presidir a reunião.

"Os trópicos se constituem uma região onde a Psicoeletrônica tem papel preponderante na atualidade e cada vez maior na estrutura futura de todos os países daquela área". Esta foi a tese apresentada no trabalho do sr. Manoel Caetano.

CAPÍTULOS

O conferencista subdividiu seu trabalho em quatro capítulos: 1 — A Importância da Comunicação nas Cinco Primordiais Atividades Humanas; 2 — A Evolução dos Principais Meios de Comunicação: Imprensa, Rádio, Cinema e Televisão no Mundo e na Área Tropical; 3 — A Infra Estrutura Educacional dos Trópicos em face de uma Projeção Evolutiva dos Atuais Meios de Comunicação; 4 — A Comunicação na Era Psico-Eletrônica e seus Principais Efeitos no Mundo Tropical.

Para o conferencista, intitula-se comunicação ao conjunto de transformação que uma informação deve sofrer para, partindo de uma fonte, atingir o destinatário. Fonte e destinatário são os dois pontos extremos de partida e chegada de uma comunicação. Intercalam-se a êsse percurso as respectivas fases: codificação, transmissão e descodificação. O assunto foi abordado sob os seus aspectos semânticos e pragmáticos.

"A fonte, e o destinatário, em tôdas as citadas atividades apontam como ponto de partida e chegada sempre o homem, inserido no complexo político, social, cultural e econômico do seu meio e de sua época. Baseados nessas condições envolventes e dominantes, se processa a determinação da escolha ou adaptação do código para melhor traduzir a informação ou mensagem oriunda da fonte.

A transmissão é a própria tecnologia empregada na construção, enquanto a recepção é o evento creativo do executante da mensagem de projeto oriundo da fonte. A descodificação é a utilização racional e harmônica da habitação de acôrdo com as informações inerentes à mensagem do projeto. Uma vez bem entendida a concepção de cada detalhe do habitar projetado, está descodificada a mensagem arquitetural e a fonte transmite ao destinatário tôda a informação.

No transmitir, é claro, que a fonte significa o percurso, o caminho, ou ainda melhor, o destino final, que o homem deseja alcançar. A codificação é, sem dúvida, o roteiro aéreo, a carta do mercador (em viagem marítima) ou mapa viário ou ferroviário. O agente transmissor como um evento da tarefa da codificação é o veículo empregado (avião, navio, automóvel, trem ou qualquer outro meio de locomoção.

A transmissão é a via por onde vai circular o agente transmissor, enquanto a recepção é o entendimento por parte do executante tanto na trajetória em sua codificação, como de agente transmissor da própria transmissão. Finalmente, a descodificação nada mais é que a interpretação, pela própria efetivação da viagem, ou trajetória concebida pela fonte, conduzindo o itinerário ao destino previsto".

Assim, o engenheiro Manoel Caetano analisa item por item os tópicos de sua palestra, abordando, a seguir, conforme os capítulos estão a indicar, a evolução dos principais meios de comunicação no Brasil e no mundo, sua problemática no contexto sócio-econômico e cultural dos povos.

AS CONCLUSÕES

Depois de analisar o assunto, em tôdas as suas dimensões, o conferencista chegou às seguintes conclusões: 1 — "A comunicação é fator fundamental na compreensão e bom desempenho das principais atividades humanas; 2 — A maioria dos países tropicais oferece condições excepcionais para assimilação e desenvolvimento da psicoeletrônica; 3 — Os maiores problemas educacionais dos trópicos podem ser solucionados pelo principal veículo da era psicoeletrônica — a televisão; 4 — A era psicoeletrônica introduz nas diferentes atividades e estruturas humanas, profundas mutações já inicialmente experimentadas por vários países tropicais".

Escavações em Cemitérios Arqueológicos no Interior

O arqueólogo Marcos Albuquerque, do setor de Arqueologia do Departamento de Ciências Sociais do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Pernambuco, continua as escavações no município de Buíque, com o objetivo de descobrir, ali, novos sítios arqueológicos.

Como resultado dos trabalhos levados a efeito pelo arqueólogo pernambucano, já foi descoberto um cemitério pré-histórico naquele município do interior do Estado, na qual se encontrou esqueletos humanos, objetos de cerâmica, objetos líticos como facas, raspadores, etc. Segundo estimativas baseadas em cronologia relativa, êsse cemitério tem mais de mil anos.

NOVAS HABITAÇÕES

Durante o andamento dos trabalhos, o arqueólogo Marcos Albuquerque e sua equipe, se mobilizarão no sentido de encontrar novos cemitérios e sítios de habitação pré-históricas que, segundo cálculos, deverão existir naquela localidade.

Paralelamente a êsse trabalho arqueológico, se desenvolve também um trabalho de ecologia humana, a cargo da pesquisadora Veleda Lucena, do mesmo Departamento. Esse trabalho visa o estudo dos recursos naturais oferecidos pela Região ao homem pré-histórico.

Para a realização dêsses trabalhos a equipe de pesquisadores despende grande esforço, como por exemplo, acampam nas proximidades da área em estudos, enfrentando, inclusive, as dificuldades sanitárias próprias do interior do nosso Estado.

Essas pesquisas são financiadas pelo DPHAN (Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), pelo Departamento de Extensão Cultural da UFPe. e pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas.

O resultado dêsses estudos proporciona uma visão do homem no Brasil, antes da chegada de Cabral e sua gente.